

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

CAMILO CASTELO BRANCO

RELATÓRIO 3º PERÍODO

MONITORIZAÇÃO MSAI

23 julho 2026

Conteúdo

1.	**Preâmbulo**	3
2.	**Metodologia**	3
3.	**Monitorização**	4
4.	**Análise de Conteúdo**	20
5.	**Sucesso Académico dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas.**	23
6.	**Tipologia de MSAI**	33
7.	**Mobilização de submedidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**	35
8.	**Análise SWOT**	39
9.	**Recomendações**	41
10.	**Futuras ações**	42



1. Preâmbulo

Uma **educação inclusiva** procura garantir o acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características, necessidades, competências ou diferenças. Pressupõe a igualdade de oportunidades, a equidade e a valorização das diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de género, contemplando todas as pessoas, com ou sem deficiência, sem exceção.

Aliás, a questão da inclusão já se encontra inscrito no primeiro princípio da Declaração dos Direitos da Criança, determina que os "…direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.

O sétimo princípio determina que:

> "A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.
>
> O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais.
>
> A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.
>
> Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959.

Em Portugal, 59 ano depois da promulgação da Declaração dos Direitos das Crianças, o direito a uma a escola e a uma educação inclusiva foi consagrada pelo Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

No âmbito destes normativos e do regulamento interno da AECCB, compete á Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI), que têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

O presente relatório refere-se ao acompanhamento e monitorização das MSAI que foram definidas e/ou aplicadas aos alunos do agrupamento até ao final do 1.º período.

2. Metodologia

Foi elaborado um ficheiro para a recolha de informação necessária à realização da monitorização e acompanhamento das MSAI aplicadas ou iniciadas ao longo do ano letivo. Cada ficheiro possui uma página com instruções para o preenchimento das páginas relativas a cada período do ano letivo.

Os referidos ficheiros foram disponibilizados na equipa "EMAEI Professores" numa ligação que constava no guião dos conselhos de turma (CT).
Após o seu preenchimento no CT, cada diretor de turma (DT), envia o referido ficheiro para a EMAEI, por email, até ao momento da entrega dos materiais no secretariado das reuniões de avaliação.
Da compilação e tratamento estatísticos (Microsoft Excel e SPSS) dos dados recolhidos pela EMAEI, resulta a elaboração deste relatório e da respetiva newsletter.

3. Monitorização

No 1.º período, a EMAEI realizou 15 reuniões, correspondentes a 60 horas de trabalho, tendo sido convocados 68 alunos, dos quais 60 foram avaliados. No 2.º período, realizaram-se 12 reuniões, num total de 48 horas, tendo sido convocados 50 alunos, dos quais 45 foram avaliados. Na sequência do elevado número de alunos sinalizados em algumas turmas, identificado no âmbito da monitorização das medidas do 1.º período, a EMAEI decidiu ainda convocar os diretores de turma de cinco turmas, com o objetivo de proceder a uma triagem inicial das situações e identificar os alunos relativamente aos quais poderia justificar-se uma eventual alteração do nível das medidas mobilizadas. Compareceram os diretores de turma de quatro dessas turmas. No **3.º período**, foram realizadas 18 reuniões, correspondentes a 72 horas, tendo sido convocados 94 alunos, dos quais 75 foram avaliados.
No conjunto do ano letivo, realizaram-se 45 reuniões, num total de 180 horas. Foram convocados 212 alunos, tendo sido avaliados 180. Destes, 8 frequentavam a educação pré-escolar, 40 o 1.º ciclo, 30 o 2.º ciclo, 70 o 3.º ciclo e 28 o ensino secundário, a que acrescem quatro situações externas ao Agrupamento. A maior incidência de processos avaliados verificou-se no 3.º ciclo, que concentrou 70 dos 180 alunos avaliados, seguindo-se o 1.º ciclo, com 40 alunos, e o 2.º ciclo, com 30 alunos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Alunos avaliados por ciclo do ano letivo 2025/2026.

	1P		2P		3P		Total	
	C	P	C	P	C	P	C	P
PE	0	0	0	0	9	8	9	8
1C	16	16	11	10	19	14	46	40
2C	7	7	7	6	23	17	37	30
3C	27	22	20	17	35	31	82	70
SEC	18	15	12	12	4	1	34	28
Ext.	0	0	0	0	4	4	4	4
Turmas	0	0	5	4	0	0	5	4
Total	**68**	**60**	**55**	**49**	**94**	**75**	**217**	**184**

As reuniões não se limitaram apenas à avaliação dos alunos, envolvendo também articulação com estruturas internas e externas. Paralelamente, manteve-se o trabalho de preparação de documentos, realização de estudos estatísticos, análise de conteúdo, elaboração de relatórios e produção de sínteses relativas aos alunos avaliados.
A EMAEI assegurou ainda a articulação institucional com o Município, o Centro de Recursos Educativos e o Centro de Recursos para a Inclusão, através de reuniões de trabalho orientadas para a coordenação de apoios, serviços especializados e recursos técnicos.

No **3.º período** (Tabela 2), foram registadas 1318 sinalizações, valor muito próximo do registado no 2.º período (1316) e superior ao do 1.º período (1187). Face ao 2.º período, observa-se uma situação global de estabilização, com um aumento residual de apenas 2 sinalizações.

A maior percentagem de sinalizações manteve-se no 3.º ciclo (32,5%; n=428), seguido do ensino secundário científico-humanístico (28,5%; n=376) e do 1.º ciclo (16,3%; n=215). O 2.º ciclo representou 13,3% das sinalizações, o ensino secundário profissional 7,4% e o jardim de infância 2,0%.

Comparativamente ao 2.º período, verifica-se um aumento no 3.º ciclo (+12 sinalizações), no 2.º ciclo (+4) e no jardim de infância (+6). O 1.º ciclo manteve o mesmo número de sinalizações (215), enquanto o ensino secundário científico-humanístico registou uma diminuição (-19) e o ensino secundário profissional uma ligeira redução (-1). Estes dados sugerem uma estabilização global das sinalizações no final do ano letivo, embora com persistência de maior incidência no 3.º ciclo.

Tabela 2 – N.º de sinalizações por ciclo.

	Sinalizações			% por ciclo		
	1P	**2P**	**3P**	**1P**	**2P**	**3P**
JI	24	21	27	2,0	1,6	2,0
1C	173	215	215	14,6	16,3	16,3
2C	154	171	175	13,0	13,0	13,3
3C	376	416	428	31,7	31,6	32,5
SEC CH	357	395	376	30,1	30,0	28,5
SEC P	103	98	97	8,7	7,4	7,4
Total	1187	1316	1318			

A análise da percentagem de alunos sinalizados no Agrupamento (Figura 1), entre 2022/2023 e o 3.º período de 2025/2026, evidencia uma **tendência global de crescimento**, embora marcada por oscilações entre períodos e anos letivos. Em 2022/2023, os valores mantiveram-se relativamente estáveis, variando entre 29,9% e 30,4%. Nos anos seguintes, as percentagens situaram-se, na generalidade, acima dos 32%, apesar de se registarem valores inferiores no 1.º período de 2024/2025 (30,6%) e no 1.º período de 2025/2026 (31,2%).

A evolução ao longo de cada ano letivo revela, tendencialmente, um aumento da percentagem de alunos sinalizados entre o 1.º e o 3.º períodos, ainda que com padrões distintos. Em 2023/2024, o valor passou de 32,0% no 1.º período para 33,9% no 2.º período, verificando-se posteriormente uma ligeira redução para 33,3% no 3.º período. Em 2024/2025, o crescimento foi contínuo, de 30,6% no 1.º período para 32,5% no 2.º período e 33,4% no 3.º período.

No ano letivo de 2025/2026, registou-se o aumento mais expressivo da série entre o 1.º e o 2.º períodos, com a percentagem de alunos sinalizados a passar de 31,2% para 36,3%, correspondendo a um acréscimo de 5,1 pontos percentuais. No 3.º período, o valor manteve-se praticamente inalterado, situando-se em 36,2%, apenas 0,1 pontos percentuais abaixo do máximo observado no período anterior. Considerando o conjunto do ano letivo, verifica-se um aumento de 5,0 pontos percentuais entre o 1.º e o 3.º períodos.

Este crescimento pode traduzir uma maior capacidade das estruturas educativas para identificar e registar situações que justificam a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Contudo, os dados, por si só, não permitem concluir que o aumento decorra exclusivamente de uma melhoria dos processos de sinalização, podendo também refletir uma maior prevalência ou visibilidade de barreiras à aprendizagem e à participação, de natureza

académica, comportamental, socioemocional ou organizacional. A evolução observada reforça, por isso, a necessidade de aprofundar a análise das causas das sinalizações e de consolidar respostas preventivas, precoces e monitorizadas, evitando que a intervenção ocorra apenas após a acumulação de dificuldades.

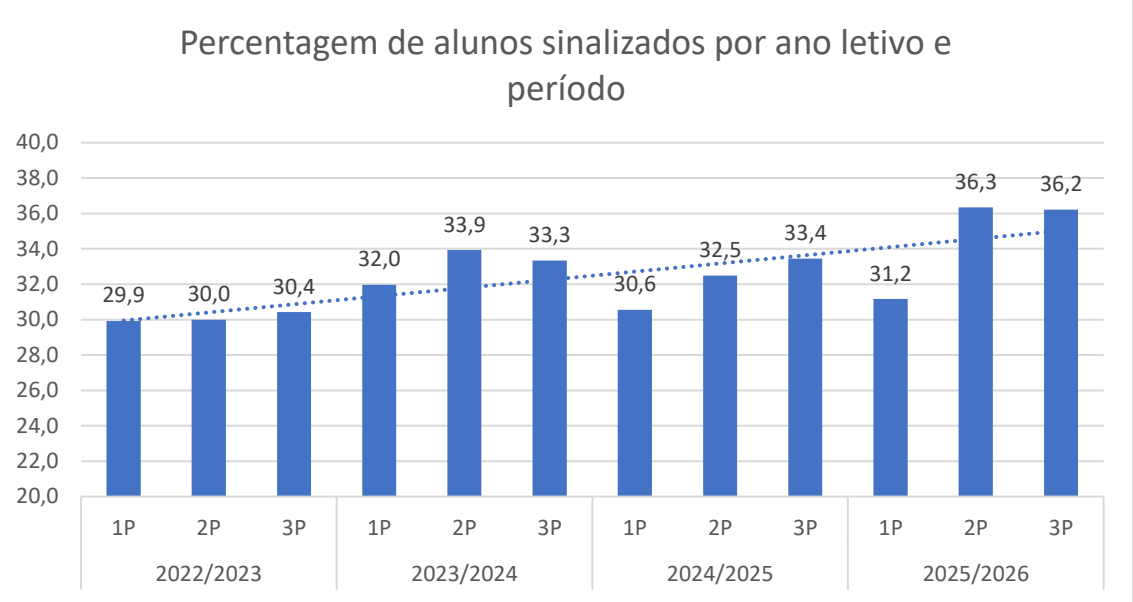


Figura 1 – Percentagem de alunos sinalizados por ano letivo e período.

A análise da distribuição percentual dos alunos sinalizados por ciclo (Figura 2) evidencia que o **3.º ciclo** se mantém, ao longo de toda a série temporal, como o nível de ensino com maior peso relativo. Embora se observe uma diminuição face aos valores superiores a 36% registados em 2022/2023, a sua representatividade permanece elevada em 2025/2026, situando-se entre cerca de 31,5% e 32,5%. No 3.º período, verifica-se uma ligeira subida relativamente ao período anterior, mantendo-se este ciclo como o principal foco das sinalizações.

O **ensino secundário científico-humanístico** apresenta igualmente uma proporção elevada e relativamente estável, próxima dos 30% na generalidade dos períodos analisados. Em 2025/2026, contudo, observa-se uma redução no 3.º período, para cerca de 28,5%, após valores próximos de 30% nos dois períodos anteriores. Esta evolução não altera, ainda assim, a relevância deste nível de ensino no conjunto das sinalizações, confirmando a persistência de necessidades de suporte nos anos mais avançados da escolaridade.

O **1.º ciclo** revela uma tendência global de crescimento, passando de valores próximos de 12% em 2022/2023 para cerca de 16% nos 2.º e 3.º períodos de 2025/2026. Este aumento pode estar associado a uma maior capacidade de identificação precoce de dificuldades e barreiras à aprendizagem, embora os dados não permitam, isoladamente, determinar a causa desta evolução. O 2.º ciclo apresenta um comportamento mais estável, com valores geralmente situados entre 12% e 13%, sem alterações expressivas ao longo da série.

O **ensino secundário profissional** mantém percentagens inferiores às dos restantes níveis de ensino, com uma tendência globalmente decrescente, situando-se em cerca de 7% no 3.º período de 2025/2026. A educação pré-escolar continua a apresentar valores residuais, geralmente próximos de 1% a 2%, apesar de pequenas oscilações entre períodos.

Globalmente, os dados confirmam uma concentração das sinalizações no 3.º ciclo e no ensino secundário científico-humanístico, a par de um crescimento progressivo do peso relativo do 1.º ciclo. Esta distribuição reforça a necessidade de consolidar mecanismos de identificação e intervenção precoce nos primeiros anos de escolaridade, sem descurar a continuidade, a monitorização e o ajustamento das respostas educativas nos níveis de ensino em que se verifica maior concentração de alunos sinalizados.

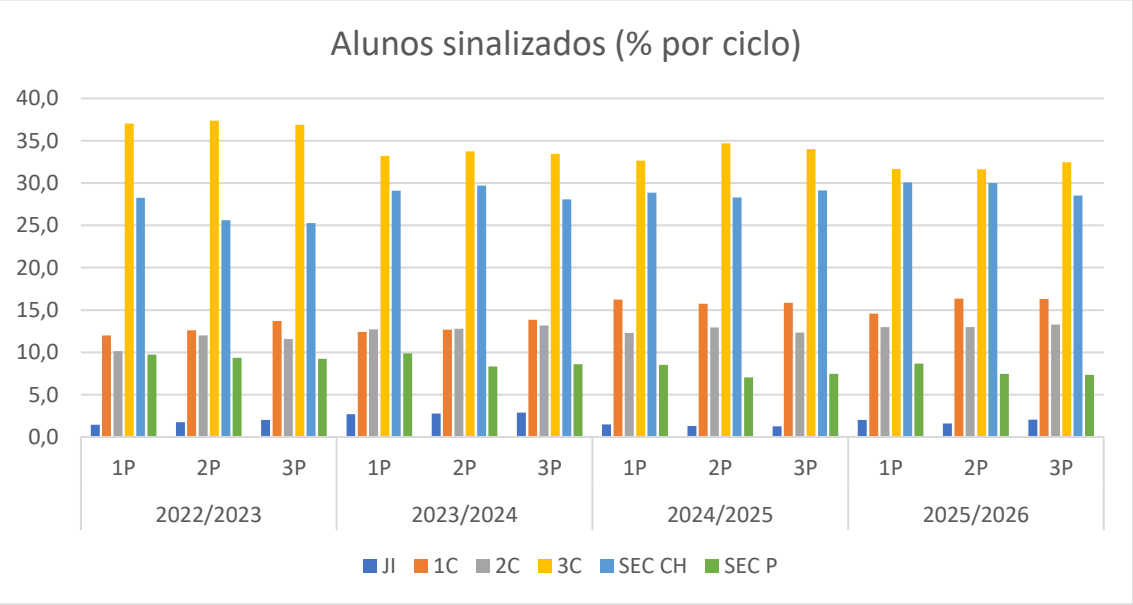


Figura 2 – Percentagem de alunos sinalizados por ciclo e por ano de escolaridade, atendendo ao número total de alunos que frequenta cada ciclo.

Conforme apresentado na Tabela 3, os Conselhos de Turma procederam à avaliação da adequação da implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. No 3.º período de 2025/2026, foram registadas 1318 medidas universais, valor praticamente idêntico ao do 2.º período (1316) e superior ao do 1.º período (1187). Destas, 79,2% foram avaliadas como «Muito adequadas» ou «Adequadas», verificando-se um aumento expressivo face aos 57,1% registados no 2.º período e aos 43,6% do 1.º período. Em sentido inverso, as medidas classificadas como «Pouco adequadas» ou «Nada adequadas» representaram 19,2%, proporção substancialmente inferior à observada no 2.º período (39,1%) e no 1.º período (42,4%). O número de medidas não avaliadas continuou igualmente a diminuir, passando de 166 no 1.º período e 50 no 2.º período para 21 no 3.º período.

Relativamente às medidas seletivas, a Tabela 3 mostra que foram registadas 278 medidas no 3.º período, das quais 82,4% foram consideradas «Muito adequadas» ou «Adequadas». Este valor representa uma evolução positiva face aos 73,4% do 2.º período e aos 66,7% do 1.º período. As medidas avaliadas como «Pouco adequadas» ou «Nada adequadas» corresponderam a 13,3%, diminuindo relativamente aos 22,4% registados no 2.º período e aos 28,3% do 1.º período. Mantiveram-se 12 situações não avaliadas, valor próximo do registado nos períodos anteriores.

Nas medidas adicionais, também se observa um padrão globalmente favorável. Das 64 medidas registadas no 3.º período, 90,6% foram avaliadas como «Muito adequadas» ou «Adequadas», proporção ligeiramente superior à do 2.º período (89,4%) e à do 1.º período (87,9%). Apenas

duas medidas foram consideradas «Pouco adequadas», não se tendo registado qualquer medida classificada como «Nada adequada». Permaneceram, contudo, quatro situações não avaliadas.

A Tabela 4 evidencia que, no 3.º período, foram reformuladas 120 medidas universais, valor substancialmente inferior ao do 2.º período (310) e ao do 1.º período (317). As reformulações concentraram-se sobretudo no 3.º ciclo, com 71 casos, e no ensino secundário científico-humanístico, com 30. Esta diminuição é coerente com o aumento da proporção de medidas avaliadas como adequadas, embora os dados não permitam estabelecer, por si só, uma relação causal direta.

Os pedidos de avaliação à EMAEI diminuíram de 41 no 2.º período para 35 no 3.º período, mantendo a tendência de redução face aos 137 pedidos registados no 1.º período. No último período, estes pedidos incidiram principalmente no 1.º ciclo, com 20 situações, e no 3.º ciclo, com 12. Esta distribuição sugere uma maior concentração das necessidades de reapreciação nestes dois níveis de ensino, devendo ser analisada em articulação com a natureza das dificuldades identificadas e com a eficácia das medidas previamente mobilizadas.

A continuidade das medidas foi assinalada em 920 casos no 3.º período, correspondendo a 69,8% das medidas universais registadas. Este valor é inferior ao observado no 2.º período, quer em termos absolutos (983 casos), quer percentuais (74,7%), mas permanece superior ao do 1.º período (66,7%). A redução verificada não deve ser interpretada automaticamente como menor adequação das respostas, podendo também estar associada a decisões de reformulação, cessação ou reorganização das medidas para o ano letivo seguinte. Globalmente, os resultados das Tabelas 3 e 4 evidenciam uma melhoria consistente da avaliação da adequação das medidas, acompanhada por uma redução das reformulações e dos pedidos de avaliação à EMAEI, reforçando-se, contudo, a necessidade de manter procedimentos sistemáticos de monitorização, fundamentação das decisões e registo das evidências que sustentam a manutenção, alteração ou cessação das medidas.

Tabela 3 – Avaliação da adequação da implementação das MSAI universais, seletivas e adicionais.

	MSAI Universais			MSAI Seletivas			MSAI Adicionais		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Total	**1187**	**1316**	**1318**	**237**	**259**	**278**	**58**	**66**	**64**
Muito adequadas	179	153	235	58	49	58	20	21	21
Adequadas	339	599	809	100	141	171	31	38	37
Pouco adequadas	117	204	156	16	22	23	2	0	2
Nada adequadas	386	310	97	51	36	14	2	4	0
Não avaliadas	166	50	21	12	11	12	3	3	4

O termo "Não avaliado", diz respeito a alunos que foram sinalizados durante o período ou no CT e, por isso, a adequação das medidas não foi avaliada.

Tabela 4 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas.

	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
JI	0	7	6	4	5	1	18	17	24
1C	21	11	11	13	10	20	144	180	189
2C	12	20	0	17	4	1	89	119	135
3C	173	174	71	95	20	12	274	316	350
SEC CH	104	94	30	8	2	1	207	294	182
SEC P	7	4	2	0	0	0	60	57	40
Total	**317**	**310**	**120**	**137**	**41**	**35**	**792**	**983**	**920**

Conforme apresentado na Tabela 5, no 3.º período foram sinalizados 163 alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, o que representa um aumento de nove alunos face ao 2.º período (154) e de oito relativamente ao 1.º período (155). As situações identificadas incluem perturbação da aprendizagem específica (PAE), perturbação do espetro do autismo (PEA), perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), surdez e problemas de saúde.

As necessidades mais frequentemente identificadas continuam a ser a **PHDA** (n=56) e as **PAE** (n=46), ambas com aumento relativamente ao 2.º período, respetivamente de quatro casos. Seguem-se a **PEA** (n=31), os problemas de saúde (n=24) e a surdez (n=6). Comparativamente com o período anterior, a PEA diminuiu ligeiramente, em um caso, enquanto os problemas de saúde aumentaram em dois; o número de alunos com surdez manteve-se inalterado.

A distribuição por ciclo evidencia uma maior concentração no **1.º ciclo** (n=80), seguido do **3.º ciclo** (n=50), do ensino secundário científico-humanístico (n=14), do 2.º ciclo (n=9), da educação pré-escolar (n=7) e do ensino secundário profissional (n=3). Face ao 2.º período, registou-se um aumento no 1.º ciclo (+4), no 3.º ciclo (+5) e na educação pré-escolar (+2), enquanto o ensino secundário científico-humanístico apresentou uma diminuição de dois alunos. O 2.º ciclo e o ensino secundário profissional mantiveram os valores registados no período anterior.

Globalmente, os dados da Tabela 5 confirmam a predominância da PHDA e das PAE entre as necessidades identificadas, bem como a sua maior concentração no 1.º e no 3.º ciclos. O aumento observado no 3.º período deverá ser interpretado com prudência, uma vez que pode decorrer tanto de novas sinalizações como da atualização ou consolidação de situações já identificadas, não permitindo os dados, por si só, determinar uma alteração efetiva da prevalência destas problemáticas.

Tabela 5 – Número de alunos com necessidade educativa ou necessidade específica, por ciclo.

	PAE			PEA			PHDA			Surdez			Saúde			Total		
	1P	**2P**	**3P**	**1P**	**2P**	**3P**	**1P**	**2P**	**3P**	**1P**	**2P**	**3P**	**1P**	**2P**	**3P**	**1P**	**2P**	**3P**
JI	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	3	4	**2**	5	**7**
1C	16	18	21	15	19	17	22	27	28	3	3	3	9	9	11	**65**	76	**80**
2C	5	3	3	1	1	1	3	2	3	0	0	0	3	3	2	**12**	9	**9**
3C	12	12	12	9	9	10	25	18	21	2	3	3	5	3	4	**53**	45	**50**
SEC CH	8	7	7	2	1	1	3	4	3	0	0	0	4	4	3	**17**	16	**14**
SEC P	2	2	2	2	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	**6**	3	**3**
Total NE	**43**	42	**46**	**30**	**32**	**31**	**54**	**52**	**56**	**5**	**6**	**6**	**23**	**22**	**24**	**155**	**154**	**163**

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espetro do autismo; PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

Dos dados recolhidos é, também possível, realizar uma análise por ciclo e ano de escolaridade.

No **pré-escolar** foram sinalizados 27 alunos (10,5% do total de alunos do pré-escolar). Os resultados obtidos até ao 3P estão expressos nas tabelas 6 e 7.

Tabela 6 – Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, seletivas e adicionais no pré-escolar.

	MSAI Universais			MSAI Seletivas			MSAI Adicionais		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Total	24	21	27	7	7	9	1	1	1
Muito adequadas	2	2	3	1	0	1	0	0	1
Adequadas	16	13	19	4	4	6	1	1	0
Pouco adequadas	1	3	3	1	2	1	0	0	0
Nada adequadas	2	2	1	0	0	0	0	0	0
Não avaliadas	3	1	1	1	1	1	0	0	0

Tabela 7 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas no pré-escolar.

Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
0	7	6	4	5	1	18	17	24

Conforme apresentado na Tabela 6, no pré-escolar, os dados do 3.º período evidenciam uma implementação globalmente positiva das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Foram registadas 27 medidas universais, das quais 22 foram avaliadas como «Muito adequadas» ou «Adequadas», correspondendo a 81,5% do total. Mantêm-se quatro situações de menor eficácia, com três medidas classificadas como «Pouco adequadas» e uma como «Nada adequada», a que acresce uma medida não avaliada. Estes resultados justificam a continuidade da monitorização e, nas situações identificadas, o ajustamento das respostas implementadas.

Relativamente às medidas seletivas, a Tabela 6 regista nove medidas, das quais sete foram avaliadas como «Muito adequadas» ou «Adequadas». Verifica-se ainda uma medida «Pouco adequada» e uma não avaliada, não se registando qualquer situação classificada como «Nada adequada». A única medida adicional mobilizada foi avaliada como «Muito adequada», mantendo-se uma apreciação favorável da sua implementação.

Comparativamente com o 2.º período, o número de medidas universais aumentou de 21 para 27, enquanto as medidas seletivas passaram de sete para nove. A Tabela 7 mostra que o número de medidas reformuladas diminuiu ligeiramente, de sete para seis, e que os pedidos de avaliação à EMAEI reduziram de forma expressiva, de cinco para um. A continuidade das medidas foi assinalada em 24 situações, valor superior aos 17 casos registados no período anterior.

Globalmente, os dados das Tabelas 6 e 7 evidenciam uma evolução favorável no pré-escolar, traduzida no aumento das medidas avaliadas positivamente, na redução dos pedidos de avaliação à EMAEI e no reforço da continuidade das respostas educativas. Permanecem, contudo, algumas situações que exigem acompanhamento sistemático, nomeadamente as medidas avaliadas como pouco ou nada adequadas e as que ainda não dispõem de evidências suficientes para uma avaliação conclusiva.

No **primeiro ciclo** foram sinalizados 215 alunos (25.8% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos até ao 3P estão expressos nas tabelas 8 a 13.

Tabela 8 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 1.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1	18	42	43	10,4	19,5	20,0
2	55	60	58	31,8	27,9	27,0
3	52	58	59	30,1	27,0	27,4
4	48	55	55	27,7	25,6	25,6

Tabela 9 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	7	7	10	9	8	7	6	6	15	17	19
Adequadas	15	28	25	37	43	41	32	43	45	25	32	30
Pouco adequadas	0	3	7	6	5	6	4	4	5	2	3	4
Nada adequadas	0	3	2	2	2	3	6	3	2	6	3	2
Não avaliadas	0	1	2	0	1	0	3	2	1	0	0	0

Tabela 10 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	5	5	7	6	5	3	2	1	3	5	5
Adequadas	7	7	7	13	18	15	5	10	12	12	12	12
Pouco adequadas	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	2	3
Nada adequadas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	1
Não avaliadas	0	1	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0

Tabela 11 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	1	3	3	3	3	2	1	1	0	0	0	1
Adequadas	4	5	4	6	7	5	0	3	4	1	2	2
Pouco adequadas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Nada adequadas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0
Não avaliadas	0	1	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0

Tabela 12 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas por ano de escolaridade no 1.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1	0	0	4	0	0	6	14	31	41
2	8	5	0	0	0	6	52	55	48
3	7	3	3	7	4	3	40	50	51
4	6	3	4	6	6	5	38	44	49

Tabela 13 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
1	0	3	1	0	3
2	1	7	8	2	4
3	7	3	11	0	2
4	13	4	8	1	2
Total	21	17	28	3	11

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espetro do autismo; PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No **1.º ciclo**, a Tabela 8 mostra que, no 3.º período, se mantiveram 215 alunos sinalizados, número idêntico ao do 2.º período e superior ao do 1.º período (173). As sinalizações concentraram-se sobretudo no 2.º, 3.º e 4.º anos, embora o 1.º ano represente já 20,0% do total. A avaliação das MSAI foi globalmente favorável. Nas medidas universais, 181 das 215 situações foram avaliadas como «Muito adequadas» ou «Adequadas», permanecendo 31 classificações de menor adequação e três situações não avaliadas (Tabela 9). Nas medidas seletivas, 62 das 71 avaliações foram positivas (Tabela 10); nas medidas adicionais, 21 das 25 foram igualmente positivas, registando-se apenas uma medida pouco adequada e nenhuma nada adequada (Tabela 11).

De acordo com a Tabela 12, foram reformuladas 11 medidas, valor igual ao do 2.º período e inferior ao do 1.º período. Os pedidos de avaliação à EMAEI aumentaram de 10 para 20, incidindo principalmente no 1.º e 2.º anos, com seis pedidos em cada um. A continuidade das medidas foi assinalada em 189 situações, acima das 180 registadas no período anterior.

Quanto às necessidades educativas ou específicas, a Tabela 13 evidencia a predominância da PHDA (n=28), seguida das PAE (n=21), da PEA (n=17), das situações de saúde (n=11) e da surdez (n=3). Estas sinalizações concentram-se sobretudo no 4.º e no 3.º anos. Globalmente, os dados apontam para uma avaliação maioritariamente positiva das respostas implementadas, embora o aumento dos pedidos de avaliação à EMAEI justifique análise individualizada das situações sinalizadas.

No **segundo ciclo** foram sinalizados 175 alunos (34.9% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 14 a 19.

Tabela 14 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 2.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	71	84	85	46,1	49,1	48,6
6	83	87	90	53,9	50,9	51,4

Tabela 15 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	12	14	18	16	17	30
Adequadas	9	37	47	20	31	36
Pouco adequadas	7	13	9	2	15	10
Nada adequadas	34	16	4	34	18	13
Não avaliadas	9	4	7	11	6	1

Tabela 16 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	4	5	7	1	2	6
Adequadas	7	16	17	8	9	9
Pouco adequadas	5	5	3	0	3	4
Nada adequadas	12	3	1	4	1	4
Não avaliadas	3	3	5	0	1	1

Tabela 17 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	3	4	0	0	0
Adequadas	4	6	6	2	2	3
Pouco adequadas	2	0	0	0	0	0
Nada adequadas	0	1	0	0	0	0
Não avaliadas	1	1	1	0	0	0

Tabela 18 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	8	8	0	9	0	0	45	64	64
6	4	12	0	8	4	1	44	55	71

Tabela 19 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
5	1	1	2	0	2
6	2	0	1	0	0
Total	**3**	**1**	**3**	**0**	**2**

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espetro do autismo; PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No **2.º ciclo**, a Tabela 14 mostra que, no 3.º período, foram sinalizados 175 alunos, mais quatro do que no período anterior. A distribuição manteve-se equilibrada, com ligeiro predomínio do 6.º ano (n=90; 51,4%) relativamente ao 5.º ano (n=85; 48,6%).

A avaliação das MSAI universais evidencia uma evolução favorável: 131 medidas foram consideradas «Muito adequadas» ou «Adequadas», correspondendo a 74,9% do total, enquanto 36 foram avaliadas como pouco ou nada adequadas e oito não foram avaliadas (Tabela 15). Nas medidas seletivas, 39 das 57 avaliações foram positivas, persistindo 12 situações de menor eficácia, sobretudo no 6.º ano (Tabela 16). As medidas adicionais apresentam uma avaliação claramente favorável, com 13 das 14 situações classificadas como adequadas ou muito adequadas e apenas uma não avaliada (Tabela 17).

De acordo com a Tabela 18, não foram registadas reformulações de medidas universais no 3.º período e ocorreu apenas um pedido de avaliação à EMAEI, relativo ao 6.º ano. A continuidade da implementação foi assinalada em 135 situações, acima das 119 registadas no período anterior.

Quanto às necessidades educativas ou específicas, a Tabela 19 regista nove situações: três de PAE, três de PHDA, uma de PEA e duas relacionadas com saúde, não se verificando casos de surdez. Globalmente, os dados apontam para uma melhoria da eficácia das respostas, embora se mantenha a necessidade de acompanhar as medidas universais e seletivas avaliadas como pouco ou nada adequadas.

No **terceiro ciclo** foram sinalizados 428 alunos (50.2% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 20 a 25.

Tabela 20 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 3.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
7	121	144	145	32,2	34,6	33,9
8	122	127	129	32,4	30,5	30,1
9	133	145	154	35,4	34,9	36,0

Tabela 21 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	7	36	8	8	21	4	16	31
Adequadas	8	39	77	28	47	80	7	30	81
Pouco adequadas	17	41	12	16	25	13	24	26	23
Nada adequadas	54	50	19	60	42	10	91	68	18
Não avaliadas	39	7	1	10	5	5	7	5	1

Tabela 22 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	1	1	5	4	4	7	1	3	2
Adequadas	4	6	8	7	10	18	4	4	12
Pouco adequadas	1	4	2	3	1	3	2	3	5
Nada adequadas	9	4	3	10	8	0	10	10	4
Não avaliadas	0	0	0	1	0	1	2	2	1

Tabela 23 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	0	1	3	2	2	2	1	2	1
Adequadas	3	3	1	2	1	2	2	1	1
Pouco adequadas	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nada adequadas	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Não avaliadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 24 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
7	50	68	10	37	9	8	83	121	121
8	39	52	36	11	5	4	99	103	122
9	84	54	25	47	6	0	92	92	107

Tabela 25 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
7	4	4	3	0	0
8	5	2	12	1	1
9	3	4	6	2	3
Total	12	10	21	3	4

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espetro do autismo; PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No **3.º ciclo**, a Tabela 20 mostra que, no 3.º período, foram sinalizados 428 alunos, mais 12 do que no período anterior. O 9.º ano concentrou a maior proporção de sinalizações (n=154; 36,0%), seguido do 7.º ano (n=145; 33,9%) e do 8.º ano (n=129; 30,1%).

A avaliação das MSAI universais melhorou de forma expressiva: 326 medidas foram consideradas «Muito adequadas» ou «Adequadas», correspondendo a 76,2% do total, enquanto 95 foram avaliadas como pouco ou nada adequadas (Tabela 21). Nas medidas seletivas, 52 das 71 avaliações foram positivas, embora persistam 17 situações de menor eficácia, sobretudo no 9.º ano (Tabela 22). As medidas adicionais apresentaram uma avaliação globalmente favorável, com dez das onze medidas classificadas como adequadas ou muito adequadas e apenas uma pouco adequada (Tabela 23).

De acordo com a Tabela 24, foram reformuladas 71 medidas universais, valor substancialmente inferior ao registado no 2.º período (174). Os pedidos de avaliação à EMAEI diminuíram de 20 para 12, incidindo no 7.º e no 8.º anos, enquanto a continuidade das medidas foi assinalada em 350 situações, acima das 316 do período anterior.

Quanto às necessidades educativas ou específicas, a Tabela 25 regista 50 alunos, destacando-se a PHDA (n=21), seguida das PAE (n=12) e da PEA (n=10). As situações de saúde (n=4) e surdez (n=3) apresentam menor expressão. Globalmente, os dados evidenciam uma melhoria relevante da eficácia das medidas, embora permaneçam situações universais e seletivas que exigem reformulação e monitorização continuada.

No **ensino secundário**, nos cursos **científico-humanísticos** (CCH) foram sinalizados 376 alunos (35.6% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 26 a 31.

Tabela 26 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do ensino secundário (CCH).

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
10	118	135	136	33,1	34,2	36,2
11	138	163	147	38,7	41,3	39,1
12	101	97	93	28,3	24,6	24,7

Tabela 27 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	14	5	3	24	20	24	27	6	8
Adequadas	22	52	84	21	85	108	46	59	69
Pouco adequadas	14	29	39	10	23	7	10	11	13
Nada adequadas	21	40	10	58	29	6	15	19	3
Não avaliadas	47	9	0	25	6	2	3	2	0

Tabela 28 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	4	3	0	5	4	4	4	2	2
Adequadas	5	10	14	1	6	8	5	8	8
Pouco adequadas	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Nada adequadas	1	1	0	2	1	0	0	0	0
Não avaliadas	0	0	0	2	1	0	0	0	0

Tabela 29 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	0	0	0	4	4	4	2	2	0
Adequadas	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Pouco adequadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nada adequadas	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Não avaliadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 30 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
10	34	36	17	1	1	1	43	83	103
11	47	30	11	7	1	0	91	126	77
12	23	28	2	0	0	0	73	85	2

Tabela 31 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
10	3	0	0	0	0
11	3	1	1	0	3
12	1	0	2	0	0
Total	7	1	3	0	3

No **ensino secundário científico-humanístico**, a Tabela 26 regista, no 3.º período, 376 alunos sinalizados, menos 19 do que no período anterior. A maior incidência mantém-se no 11.º ano (n=147; 39,1%), seguindo-se o 10.º ano (n=136; 36,2%) e o 12.º ano (n=93; 24,7%).

A avaliação das MSAI universais apresenta uma evolução favorável: 296 medidas, correspondentes a 78,7% do total, foram consideradas «Muito adequadas» ou «Adequadas», permanecendo 78 situações de menor eficácia e apenas duas não avaliadas (Tabela 27). As MSAI seletivas foram integralmente avaliadas de forma positiva, num total de 36 medidas (Tabela 28). As seis medidas adicionais, concentradas no 11.º e no 12.º anos, foram igualmente classificadas como adequadas ou muito adequadas (Tabela 29).

De acordo com a Tabela 30, foram reformuladas 30 medidas universais, valor bastante inferior ao do 2.º período (94), e registou-se apenas um pedido de avaliação à EMAEI. A continuidade das medidas foi assinalada em 182 situações, sendo a redução face ao período anterior explicada, em parte, pelo reduzido número de continuidades no 12.º ano, associado à conclusão do ciclo de estudos.

Quanto às necessidades educativas ou específicas, a Tabela 31 identifica 14 situações, destacando-se as PAE (n=7), seguidas da PHDA e dos problemas de saúde (n=3 em cada categoria) e da PEA (n=1). Não foram registadas situações de surdez. Globalmente, os dados evidenciam uma melhoria da eficácia das medidas e uma redução expressiva das reformulações e dos pedidos de avaliação à EMAEI.

No **ensino secundário**. nos **cursos profissionais** (CP) foram sinalizados 97 alunos (29.1% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 32 a 37.

Tabela 32 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do ensino secundário (CP).

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1.º	45	41	41	43,7	41,8	42,3
2.º	22	22	21	21,4	22,4	21,6
3.º	36	35	35	35,0	35,7	36,1

Tabela 33 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	16	1	1	6	3	4	12	15	16
Adequadas	17	27	34	16	16	14	20	17	19
Pouco adequadas	1	0	2	0	3	3	3	0	0
Nada adequadas	3	12	4	0	0	0	0	3	0
Não avaliadas	8	1	0	0	0	0	1	0	0

Tabela 34 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	11	0	0	2	2	3	4	5	5
Adequadas	8	12	18	6	6	4	4	3	3
Pouco adequadas	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Nada adequadas	1	6	1	0	0	0	0	0	0
Não avaliadas	2	1	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 35 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Adequadas	3	4	4	3	3	3	0	0	0
Pouco adequadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nada adequadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não avaliadas	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 36 – Número de MSAI universais reformuladas. pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade. no ensino secundário (CP).

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1.º	0	0	0	0	0	0	23	25	28
2.º	4	4	2	0	0	0	17	16	12
3.º	3	0	0	0	0	0	20	16	0

Tabela 37 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
1.º	2	1	0	0	0
2.º	0	0	0	0	0
3.º	0	0	0	0	0
Total	2	1	0	0	0

No **ensino secundário profissional**, a Tabela 32 regista, no 3.º período, 97 alunos sinalizados, menos um do que no período anterior. A maior incidência mantém-se no 1.º ano (n=41; 42,3%), seguindo-se o 3.º ano (n=35; 36,1%) e o 2.º ano (n=21; 21,6%).

A avaliação das MSAI universais é globalmente favorável: 88 das 97 medidas foram consideradas «Muito adequadas» ou «Adequadas», correspondendo a 90,7% do total. Registaram-se nove situações pouco ou nada adequadas, concentradas no 1.º e no 2.º anos, não existindo medidas não avaliadas (Tabela 33). Nas MSAI seletivas, 33 das 34 medidas obtiveram avaliação positiva, verificando-se apenas uma situação «Nada adequada» no 1.º ano (Tabela 34). As sete medidas adicionais foram todas classificadas como «Adequadas» (Tabela 35).

De acordo com a Tabela 36, foram reformuladas apenas duas medidas universais, ambas no 2.º ano, não tendo sido registados pedidos de avaliação à EMAEI. A continuidade das medidas foi assinalada em 40 situações, valor inferior ao do 2.º período, redução associada sobretudo à ausência de continuidade no 3.º ano, no contexto da conclusão do ciclo formativo.

Relativamente às necessidades educativas ou específicas, a Tabela 37 identifica apenas três situações, todas no 1.º ano: duas de PAE e uma de PEA. Não foram registadas situações de PHDA, surdez ou problemas de saúde. Globalmente, os resultados evidenciam uma avaliação favorável das medidas no ensino profissional, embora devam continuar a ser acompanhadas as situações de menor adequação identificadas no 1.º e no 2.º anos.

4. Análise de Conteúdo

Foi realizada **análise de conteúdo** das observações e dos excertos de atas assinalados no ficheiro de monitorização. Para a análise de conteúdo foram determinadas três categorias: atitudes, condição do aluno e organização escolar. Cada categoria está subdividida em vários parâmetros.

Tabela 38 – Resultados obtido da análise de conteúdo dos ficheiros do 3P, do ano letivo 25/26 e dos períodos dos dois anos letivos anteriores.

CATEGORIA	2022/2023			2023/2024			2024/2025			2025/2026		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Atitudes												
Falta de assiduidade	10	31	38	32	44	39	23	33	30	92	104	32
Recusa na participação	0	8	12	3	4	1	2	4	3	5	18	9
Não apresenta dúvidas	3	0	12	3	3	2	24	2	3	2	6	0
Não realiza tarefas propostas	4	24	20	14	14	21	4	55	55	4	62	29
Ausência de hábitos/métodos de estudo-desorganização	15	58	42	56	62	45	77	128	137	42	133	57
Falta de empenho/desinteresse/desmotivação	13	91	57	35	64	53	93	115	129	30	158	78
Falta aos apoios	21	31	35	15	24	9	21	25	22	7	27	5
Outras	2	2	6	1	5	7	6	2	0	0	4	2
TOTAL	**68**	**245**	**222**	**159**	**220**	**177**	**250**	**364**	**379**	**182**	**512**	**212**
Condição do aluno												
Instabilidade emocional	3	2	2	9	13	15	12	9	8	1	9	5
Baixa autoestima	0	0	0	2	3	3	0	0	1	3	7	1
Dificuldades de concentração/atenção	12	20	16	9	22	29	50	85	63	16	112	54
Falta de pré-requisitos	4	5	3	7	8	9	17	5	60	8	38	9
Dificuldades de aprendizagem	52	51	95	182	232	210	232	357	380	163	291	100
Perturbação específica	3	15	23	19	18	28	26	25	16	18	71	10
Problema de saúde	3	3	6	3	13	5	9	4	14	14	23	6
Contexto social/familiar	2	3	4	0	6	5	4	9	3	3	11	15
Imigração	2	6	10	4	4	3	4	1	1	5	4	3
Outras	0	0	1	4	5	3	5	3	3	0	6	2
TOTAL	**81**	**105**	**160**	**239**	**324**	**310**	**359**	**498**	**549**	**231**	**572**	**205**
Organização escolar												
Falta de apoio educativo	0	16	11	0	3	3	3	1	0	2	11	3
Falta de coadjuvação	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	2	0
Turma extensa	0	0	1	2	0	3	0	0	1	0	0	1
TOTAL	**0**	**16**	**12**	**2**	**3**	**8**	**3**	**1**	**1**	**3**	**13**	**4**

A análise de conteúdo das atas dos Conselhos de Turma relativas ao 3.º período do ano letivo de 2025/2026 evidencia a seguinte distribuição dos obstáculos ao sucesso educativo, conforme apresentado na **Tabela 38**:

- **A categoria Atitudes apresenta 212 ocorrências**, correspondendo a 50,4% do total, constituindo a categoria mais representada. Destacam-se:
  - falta de empenho, desinteresse ou desmotivação (n=78);
  - ausência de hábitos e métodos de estudo ou desorganização (n=57);
  - falta de assiduidade (n=32);
  - não realização das tarefas propostas (n=29).
- **A categoria Condição do aluno reúne 205 ocorrências**, correspondendo a 48,7% do total. As referências concentram-se sobretudo em:
  - dificuldades de aprendizagem (n=100);
  - dificuldades de concentração ou atenção (n=54);
  - contexto social ou familiar (n=15);
  - perturbações específicas (n=10);
  - falta de pré-requisitos (n=9).
- **A categoria Organização escolar apresenta apenas quatro ocorrências**, correspondendo a 1,0% do total:



- falta de apoio educativo (n=3);
- turma extensa (n=1).

A análise longitudinal permite identificar a seguinte evolução face aos períodos anteriores:

- **Verifica-se uma redução acentuada das referências relativamente ao 2.º período**, passando:
  - a categoria Atitudes de 512 para 212 ocorrências;
  - a categoria Condição do aluno de 572 para 205 ocorrências;
  - a categoria Organização escolar de 13 para quatro ocorrências.
- **O total de referências do 3.º período (n=421) aproxima-se do registado no 1.º período (n=416)**, enquanto o 2.º período apresentou um valor consideravelmente superior (n=1097).
- A diminuição observada no 3.º período **não permite concluir, por si só, que tenha ocorrido uma redução efetiva das dificuldades**, podendo estar relacionada com:
  - a menor duração do período;
  - diferenças no grau de detalhe dos registos das atas;
  - menor repetição de situações já identificadas em períodos anteriores;
  - alteração das prioridades de análise dos Conselhos de Turma.

Dos dados analisados podem retirar-se as seguintes ideias principais:

- **As Atitudes dos alunos constituem a categoria mais referida**, destacando-se a desmotivação, a ausência de hábitos de estudo, a falta de assiduidade e a não realização das tarefas.
- **As dificuldades de aprendizagem e de concentração ou atenção continuam a dominar a categoria Condição do aluno**, representando, em conjunto, 154 das 205 ocorrências desta categoria.
- **As categorias Atitudes e Condição do aluno apresentam pesos muito próximos**, o que evidencia a coexistência de dificuldades académicas, comportamentais e de autorregulação.
- **A Organização escolar permanece residual no discurso das atas**, o que pode refletir uma baixa incidência efetiva destes constrangimentos, mas também uma tendência para centrar a explicação das dificuldades nas características e comportamentos dos alunos.
- A análise dos registos **não permite estabelecer relações causais diretas** entre as diferentes categorias, embora seja plausível que dificuldades de aprendizagem, desmotivação, fraca participação e ausência de hábitos de estudo se influenciem mutuamente.

Face ao exposto, considera-se pertinente:

- **Reforçar a diferenciação pedagógica**, através da adaptação das tarefas, da diversificação das estratégias de ensino e da utilização de diferentes formas de representação, participação e expressão das aprendizagens.
- **Promover competências de autorregulação da aprendizagem**, nomeadamente por meio da explicitação de objetivos, da planificação do trabalho, do ensino de métodos de estudo e da monitorização da realização das tarefas.
- **Desenvolver intervenções específicas sobre a assiduidade, a participação e o envolvimento**, procurando identificar os fatores que explicam a ausência, a recusa de participação ou o incumprimento das tarefas propostas.



- **Assegurar uma intervenção estruturada nas dificuldades de aprendizagem e de atenção**, recorrendo ao ensino explícito, à prática guiada, à segmentação das tarefas, ao feedback frequente e à verificação sistemática da compreensão.
- **Reformular atempadamente as medidas avaliadas como pouco ou nada adequadas**, definindo objetivos, responsáveis, procedimentos de aplicação e indicadores de eficácia.
- **Intensificar a articulação entre docentes, diretores de turma, EMAEI, serviços especializados e famílias**, particularmente nas situações em que coexistem dificuldades académicas, comportamentais e sociais.
- **Melhorar a identificação e o registo das barreiras pedagógicas, organizacionais e contextuais**, evitando que a análise se centre exclusivamente nas características individuais ou nas atitudes dos alunos.

Este conjunto de medidas visa reforçar o impacto das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, melhorar a adequação das respostas educativas e assegurar que as decisões dos Conselhos de Turma se fundamentam em evidências de monitorização suficientemente claras.

5. Sucesso Académico dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas.

A metodologia usada na determinação do sucesso académico foi a mesma usada pela equipa de autoavaliação, no 2.º período, ou seja, a **eficácia interna** é entendida como a percentagem de alunos que obtiveram nível igual ou superior a 3 no ensino básico, e igual ou superior a 10, no ensino secundário (taxa de sucesso), na avaliação dos alunos feita pelos docentes das áreas disciplinares/disciplinas curriculares. A **Qualidade interna** é o resultado da soma dos níveis ou das classificações atribuídas pelos docentes a dividir pelo número de alunos avaliados (média). Foram analisados os alunos com medidas universais, seletivas e adicionais. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 39 - Alunos com medidas universais - referencial eficácia 1.º. 2.º e 3.º ciclos

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS																				
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso)																			
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?																			
Disciplinas	1.º Ciclo								2.º Ciclo				3.º Ciclo							
	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º		7.º		8.º		9.º			
	D		D		D		D		D		D		D		D		D			
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	=	0,0	=	0,2	▲	0,0	=	-3,9	▼	-1,5	▼	0,1	▲	0,1	▲	0,2	▲		
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-4,5	▼	-3,2	▼	-21,9	▼	-0,5	▼	-1,0	▼		
Complemento de Educação Artística		-		-		-		-		-		-		=		=		-		
Educação Artística	0,2	▲	0,2	▲	0,0	=	0,0	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Educação Física	0,0	=	0,0	=	0,0	=	0,0	=	-3,9	▼	-1,3	▼	1,1	▲	-3,9	▼	0,1	▲		
Educação Musical	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,0	▼	-3,1	▼	-	-	-	-	-	-		
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-4,7	▼	-0,8	▼	-	-	-	-	-	-		
Educação Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,8	▼	-4,2	▼	-3,9	▼	-1,5	▼	-1,7	▼		
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-29,6	▼	-12,7	▼	-7,7	▼		
Estudo do Meio	0,5	▲	-2,5	▼	-2,1	▼	0,3	▲	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-13,9	▼	-5,7	▼	-8,2	▼		
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	▲	-4,7	▼	0,2	▲		
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-11,5	▼	-0,5	▼	-	-		
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-8,9	▼	-1,9	▼	-	-		
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,2	▼	-1,0	▼	-	-	-	-	-	-		
Inglês	-	-	-	-	-8,4	▼	-11,7	▼	-5,7	▼	-9,4	▼	-22,1	▼	-8,2	▼	9,3	▲		
Matemática	-8,4	▼	-17,4	▼	-1,1	▼	-7,6	▼	-3,2	▼	-34,3	▼	-21,6	▼	-34,0	▼	-21,0	▼		
Português	-17,8	▼	-22,2	▼	-3,9	▼	-2,3	▼	-2,3	▼	-4,1	▼	5,5	▲	-9,7	▼	-10,9	▼		
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,3	▼	-2,7	▼	2,0	▲	-1,0	▼	-	-		

Tabela 40 - Alunos com medidas universais - referencial eficácia 1.º. 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS																										
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso) - Variação Anual																									
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?																									
Disciplinas	1.º Ciclo												2.º Ciclo						3.º Ciclo							
	1.º			2.º			3.º			4.º			5.º			6.º			7.º			8.º			9.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Cidadania e Desenvolvimento	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100,0	100,0	96,0	95,83	95,8	98,4	97,14	98,4	99,2	98,94	98,0	100,0	99,12	98,4	100,0
Ciências Naturais													79,0	89,6	91,8	91,18	91,3	95,3	60,38	57,1	68,8	77,66	93,1	95,0	79,82	78,1	94,6
Complemento de Educação Artística																					97,9			98,7			
Educação Artística	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0															
Educação Física	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	94,7	95,7	95,8	95,59	97,1	98,4	98,08	99,2	100,0	93,55	93,0	95,9	99,12	97,5	99,2
Educação Musical													97,1	97,4	97,3	98,18	96,4	96,3									
Educação Tecnológica													85,7	87,8	94,6	90,91	94,6	98,2									
Educação Visual													97,4	84,0	95,9	83,82	92,8	95,3	89,47	88,5	94,9	95,18	91,0	97,7	91,84	89,6	97,3
Espanhol																			50	60,0	66,7	90	80,0	85,7	88,89	70,0	92,3
Estudo do Meio	100	100,0	100,0	97,1	97,2	97,2	97,5	100,0	97,7	90,63	97,1	100,0															
Físico-Química																			59,05	63,0	74,4	54,26	66,7	84,9	53,51	61,0	78,5
Francês																			96,97	96,7	99,2	92,86	84,8	93,5	90,48	92,0	98,3
Geografia																					81,6	87,23	88,2	96,0			
História																					88,0	89,47	90,2	96,0			
História e Geografia de Portugal													76,3	85,4	91,8	89,71	91,3	96,9									
Inglês							97,5	92,9	90,9	87,1	82,4	87,9	92,1	91,7	91,8	79,41	78,3	85,9	38,68	42,5	61,6	59,57	64,7	74,8	67,54	73,2	93,9
Matemática	100	83,3	90,0	82,4	77,8	80,6	87,5	95,4	97,7	87,5	91,2	90,9	67,6	62,5	87,5	36,76	40,6	56,3	47,17	50,4	58,4	35,11	35,3	43,4	35,96	33,3	53,9
Português	80	67,9	78,6	74,19	81,8	75,8	79,5	87,8	95,2	87,5	94,1	97,0	91,7	91,5	91,7	75,76	76,1	91,9	75,24	82,7	94,4	74,19	71,3	83,7	67,26	63,9	84,5
TIC													100,0	100,0	97,3	90,91	90,9	96,3			97,9			94,9			

Tabela 41 - Alunos com medidas universais - referencial qualidade 1.º. 2.º e 3.º ciclos

CRITÉRIO	Qualidade (Médias)																	
ITENS	Como se situam as médias face aos valores de referência?																	
Disciplinas	1.º Ciclo								2.º Ciclo				3.º Ciclo					
	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º		7.º		8.º		9.º	
	D		D		D		D		D		D		D		D		D	
Cidadania e Desenvolvimento	-0,3	▼	-0,5	▼	-0,6	▼	-0,4	▼	-0,2	▼	-0,4	▼	-0,3	▼	-0,5	▼	-0,2	▼
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,6	▼	-0,6	▼	-0,7	▼	-0,3	▼	-0,4	▼
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	▲	-0,1	▼	-	-
Educação Artística	-0,5	▼	-0,7	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física	-0,5	▼	-0,4	▼	-0,5	▼	-0,4	▼	-0,1	▼	-0,2	▼	0,0	▼	-0,4	▼	-0,2	▼
Educação Musical	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	▼	-0,6	▼	-	-	-	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	▼	-0,2	▼	-	-	-	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	▼	-0,3	▼	-0,4	▼	-0,2	▼	-0,5	▼
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,2	▼	-0,4	▼	-0,6	▼
Estudo do Meio	-0,7	▼	-0,7	▼	-0,7	▼	-0,7	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,6	▼	-0,5	▼	-0,4	▼
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	▼	-0,7	▼	-0,4	▼
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-0,3	▼	-	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,2	▼	-	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	▼	-0,7	▼	-	-	-	-	-	-
Inglês	-	-	-	-	-0,9	▼	-1,1	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,3	▼
Matemática	-1,0	▼	-1,1	▼	-0,9	▼	-0,9	▼	-0,5	▼	-1,1	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,7	▼
Português	-1,2	▼	-1,2	▼	-1,0	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,6	▼	-0,3	▼	-0,6	▼	-0,6	▼
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	▼	0,0	▼	0,0	▲	-0,5	▼	-	-

Tabela 42 - Alunos com medidas universais - referencial qualidade 1.º. 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

CRITÉRIO	Qualidade (Médias) - Variação Anual																								
ITENS	Como se situam as médias face aos valores de referência?																								
Disciplinas	1.º Ciclo												2.º Ciclo						3.º Ciclo						
	1.º			2.º			3.º			4.º			5.º			6.º			7.º			8.º			9.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Cidadania e Desenvolvimento	3,8	4,0	4,2	4,0	4,0	4,0	3,8	3,9	4,0	4,2	4,2	4,3	4,2	4,4	4,2	3,7	4,0	4,0	3,6	3,8	4,1	3,7	3,7	3,8	3,7	4,0	4,2
Ciências Naturais													3,1	3,3	3,4	3,2	3,2	3,4	2,7	2,6	2,8	3,0	3,3	3,4	2,9	2,9	3,2
Complemento de Educação Artística																					3,9			3,8			
Educação Artística	3,6	3,9	3,9	3,6	3,6	3,7	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0															
Educação Física	3,8	3,9	4,0	4,3	4,2	4,2	4,1	4,1	4,2	4,1	4,2	4,3	3,4	3,9	4,1	3,5	3,8	4,0	3,5	3,8	4,1	3,5	3,7	3,9	3,8	3,9	4,1
Educação Musical													3,7	3,8	3,8	3,3	3,5	3,6									
Educação Tecnológica													3,1	3,3	3,5	3,2	3,5	3,7									
Educação Visual													3,1	3,2	3,7	3,3	3,6	3,8	3,4	3,5	3,8	3,7	3,4	3,8	3,5	3,5	3,7
Espanhol																			2,5	2,6	2,7	3,2	3,1	3,3	2,9	2,7	3,1
Estudo do Meio	4,3	4,0	4,0	3,7	3,8	3,7	3,6	3,6	3,7	3,3	3,6	3,7															
Físico-Química																			2,7	2,7	2,9	2,6	2,8	3,0	2,6	2,7	3,0
Francês																			3,7	3,6	3,8	3,3	3,2	3,3	3,2	3,3	3,5
Geografia																					3,1	3,4	3,2	3,5			
História																					3,1	3,3	3,4	3,5			
História e Geografia de Portugal													3,2	3,4	3,6	3,0	3,1	3,2									
Inglês							3,5	3,5	3,5	3,6	3,3	3,4	3,5	3,5	3,6	3,1	3,0	3,2	2,5	2,6	2,8	2,9	2,9	3,1	3,0	3,1	3,4
Matemática	3,3	3,4	3,4	3,8	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,3	3,3	2,9	2,8	3,1	2,4	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7	2,4	2,4	2,5	2,4	2,3	2,6
Português	3,1	2,9	3,0	3,0	3,1	3,0	3,0	3,1	3,2	3,3	3,4	3,5	3,1	3,2	3,2	2,9	2,8	3,1	2,9	2,9	3,1	2,8	2,8	2,9	2,8	2,7	2,9
TIC													3,5	4,0	3,9	3,5	3,9	4,0			3,7			3,3			

Tabela 43- Alunos com medidas universais - referencial Ensino Secundário - CCH

CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso)							Qualidade (Médias)					
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?							Como se situam as médias face aos valores de referência?					
Disciplinas	Secundário							Secundário					
	10.º		11.º		12.º			10.º		11.º		12.º	
	D		D		D			D		D		D	
Português	-13,6	▼	-1,4	▼	-2,7	▼		-2,2	▼	-1,4	▼	-3,1	▼
Matemática A	-19,1	▼	-29,4	▼	-3,0	▼		-3,1	▼	-4,2	▼	-3,0	▼
Ed. Física	0,1	▲	-0,8	▼	0,0	▬		-0,3	▼	-0,7	▼	-0,8	▼
História A	-6,4	▼	-2,8	▼	4,9	▲		-2,5	▼	-1,8	▼	-1,8	▼
Desenho A	0,0	▬	0,0	▬		-		-2,5	▼	0,7	▲		-
Biologia e Geologia	3,0	▲	0,4	▲		-		-1,8	▼	-2,3	▼		-
Física e Química A	-14,6	▼	-2,9	▼		-		-2,7	▼	-3,0	▼		-
Geometria Descritiva A	-47,3	▼	-5,6	▼		-		-3,6	▼	-3,3	▼		-
Economia A	-8,0	▼	-1,9	▼		-		-3,0	▼	0,3	▲		-
Geografia A	-10,0	▼	-6,6	▼		-		-2,4	▼	-1,3	▼		-
Espanhol	0,0	▬	0,6	▲		-		-2,0	▼	-2,0	▼		-
MACS	-13,6	▼	4,8	▲		-		-2,6	▼	-2,2	▼		-
Inglês	-3,2	▼	-4,9	▼		-		-1,4	▼	-1,8	▼		-
HCA	-12,5	▼	0,0	▬		-		-4,4	▼	-3,0	▼		-
Filosofia	-6,5	▼	-6,9	▼		-		-1,4	▼	-2,9	▼		-
Inglês (LIII)		-		-		-			-		-		-
Biologia		-		-	0,3	▲			-		-	-1,2	▼
Física		-		-	0,0	▬			-		-	-3,6	▼
Economia C		-		-	0,0	▬			-		-	-0,2	▼
Aplicações Informáticas B		-		-	0,0	▬			-		-	-0,4	▼
Geografia C		-		-	0,0	▬			-		-	-3,2	▼
Psicologia B		-		-	0,0	▬			-		-	-3,0	▼
Oficina de Artes		-		-		-			-		-		-
Oficina Multimédia B		-		-		-			-		-		-
Sociologia		-		-	0,0	▬			-		-	-0,6	▼

Tabela 44- Alunos com medidas universais - referencial Ensino Secundário – CCH – **variação anual**.

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO																		
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso) - Variação anual									Qualidade (Médias) - Variação anual								
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									Como se situam as médias face aos valores de referência?								
Disciplinas	Secundário									Secundário								
	10.º			11.º			12.º			10.º			11.º			12.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Português	70,4	73,1	84,3	91,3	93,3	97,0	85,7	89,5	96,3	11,7	11,8	12,4	12,7	13,3	13,8	12,1	12,1	12,8
Matemática A	42,3	47,5	61,9	29,4	40,3	63,0	62,5	46,4	90,6	9,4	9,5	10,1	8,9	9,1	10,1	10,8	10,3	11,4
Ed. Física	98,2	100,0	100,0	100,0	100,0	99,3	100,0	100,0	100,0	16	16,4	16,9	15,9	16,5	17,0	16,3	16,8	17,5
História A	58,0	74,0	92,2	67,4	67,4	91,5	76,0	80,0	100,0	10,2	10,5	11,0	10,6	10,3	11,6	11,6	11,9	12,4
Desenho A	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		0,0	13,3	14,0	14,3	16,7	16,6	17,6			0,0
Biologia e Geologia	93,3	93,9	100,0	100,0	100,0	100,0			0,0	12,4	12,3	13,0	12,1	12,3	13,4			0,0
Física e Química A	48,7	61,7	70,8	54,1	77,2	93,2			0,0	10,1	9,9	10,4	10,1	10,9	11,5			0,0
Geometria Descritiva A	64,3	42,9	42,9	47,1	64,7	87,5			0,0	11,3	10,6	11,2	9,8	11,5	12,6			0,0
Economia A	75,0	85,0	91,7	95,2	100,0	96,2			0,0	11,5	11,6	12,0	14,4	14,7	15,0			0,0
Geografia A	66,7	65,0	79,5	66,7	86,1	88,9			0,0	10,8	10,3	10,9	11,2	12,2	12,5			0,0
Espanhol III	0,0			100,0						13,9			13,9					
Espanhol II																		
MACS	81,1	55,6	78,4	92,9	81,3	96,9			0,0	11,8	10,6	11,3	11,5	11,0	11,5			0,0
Inglês	88,0	86,6	94,2	90,6	88,7	94,0			0,0	13,6	13,9	14,5	14,0	14,4	15,0			0,0
HCA	66,7	66,7	85,7	100,0	100,0	100,0			0,0	11,3	11,2	12,6	14,3	14,6	15,0			0,0
Filosofia	86,1	82,5	88,4	76,4	84,3	91,8			0,0	12,7	12,6	13,2	11,6	12,2	12,8			0,0
Inglês (LIII)			0,0			0,0	100,0	100,0	0,0			0,0			0,0	18,4	18,8	0,0
Biologia			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	15,2	15,4	16,7
Física			0,0			0,0	88,0	87,0	100,0			0,0			0,0	13,9	13,3	14,0
Economia C			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	16,9	17,2	17,9
Aplicações Informáticas B			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	15,5	17,6	18,7
Geografia C			0,0			0,0	91,7	100,0	100,0			0,0			0,0	13,0	13,2	13,4
Psicologia B			0,0			0,0	85,7	100,0	100,0			0,0			0,0	13,1	14,4	15,0
Oficina de Artes			0,0			0,0	100,0		0,0			0,0			0,0			0,0
Oficina Multimédia B			0,0			0,0	100,0		0,0			0,0			0,0			0,0
Sociologia							100,0	100,0								14,3	14,9	

A análise dos dados do 2.º período de 2025/2026, relativos aos alunos com medidas universais, permite identificar os seguintes aspetos.



Ensino Básico

A análise das **Tabelas 39 a 42**, relativas aos alunos com medidas universais, permite identificar os seguintes aspetos:

- **A eficácia apresenta elevada variabilidade entre disciplinas e anos de escolaridade.** No 1.º ciclo, várias áreas situam-se próximas dos valores de referência, mas persistem desvios relevantes nas disciplinas estruturantes. Nos 2.º e 3.º ciclos, os resultados abaixo do referencial são mais generalizados e, em algumas situações, bastante acentuados.
- **Matemática constitui a principal área de fragilidade**, apresentando desvios negativos em todos os anos de escolaridade. As diferenças são particularmente expressivas no 6.º ano (-34,3 pontos percentuais), no 8.º ano (-34,0), no 7.º ano (-21,6), no 9.º ano (-21,0) e no 2.º ano (-17,4).
- **Português mantém resultados inferiores ao referencial na maioria dos anos**, com desvios mais acentuados no 1.º ano (-17,8), no 2.º ano (-22,2), no 8.º ano (-9,7) e no 9.º ano (-10,9). O 7.º ano constitui uma exceção, apresentando uma taxa de sucesso 5,5 pontos percentuais acima do valor de referência.
- **Inglês apresenta fragilidades relevantes**, sobretudo no 7.º ano (-22,1), no 4.º ano (-11,7), no 6.º ano (-9,4) e no 8.º ano (-8,2). No 9.º ano, contudo, a taxa de sucesso supera o referencial em 9,3 pontos percentuais.
- No 3.º ciclo, registam-se também desvios expressivos em **Espanhol**, particularmente no 7.º ano (-29,6), e em **Físico-Química**, com diferenças de -13,9, -5,7 e -8,2 pontos percentuais, respetivamente, nos 7.º, 8.º e 9.º anos. Em Ciências Naturais, destaca-se o desvio negativo do 7.º ano (-21,9).
- **A qualidade das aprendizagens, medida pelas classificações médias, permanece abaixo dos valores de referência na quase totalidade das disciplinas e anos** (**Tabela 41**). Os desvios mais elevados verificam-se em Português, Matemática, Inglês e Espanhol, atingindo ou ultrapassando um valor em várias situações.
- A variação anual apresentada nas **Tabelas 40 e 42** evidencia melhorias entre o 2.º e o 3.º períodos em diversas disciplinas e anos. Essas melhorias são, contudo, desiguais e insuficientes para eliminar os desvios negativos acumulados, sobretudo em Matemática, Português, Inglês, Espanhol e algumas disciplinas científicas.

Ensino Secundário científico-humanístico

A leitura das **Tabelas 43 e 44** permite concluir que:

- **A eficácia permanece abaixo dos valores de referência em várias disciplinas dos 10.º e 11.º anos**, embora se verifique uma melhoria generalizada das taxas de sucesso no 3.º período.
- No 10.º ano, destacam-se os desvios negativos de **Geometria Descritiva A** (-47,3 pontos percentuais), **Matemática A** (-19,1), **Física e Química A** (-14,6), **Português** e **MACS** (-13,6 em ambas), **História da Cultura e das Artes** (-12,5) e **Geografia A** (-10,0).
- No 11.º ano, a principal fragilidade mantém-se em **Matemática A** (-29,4 pontos percentuais). Registam-se igualmente resultados inferiores aos referenciais em Filosofia (-6,9), Geografia A (-6,6), Geometria Descritiva A (-5,6) e Inglês (-4,9).
- Existem, contudo, situações favoráveis ou próximas dos valores de referência, nomeadamente em **Biologia e Geologia**, Educação Física, Desenho A, Espanhol, MACS no 11.º ano e História A no 12.º ano.
- No 12.º ano, as taxas de sucesso são globalmente mais favoráveis, situando-se várias disciplinas no valor de referência ou acima deste. Persistem, porém, desvios negativos em Português (-2,7) e Matemática A (-3,0).

- **A qualidade apresenta um quadro menos favorável do que a eficácia.** As médias permanecem abaixo dos referenciais na quase totalidade das disciplinas, mesmo quando as taxas de sucesso atingem ou superam os valores esperados. As diferenças são particularmente acentuadas em Matemática A, Geometria Descritiva A, Física e Química A, História da Cultura e das Artes e, no 12.º ano, em Português, Física, Geografia C e Psicologia B.
- Os resultados sugerem que **a obtenção de classificações positivas não corresponde necessariamente a uma consolidação robusta das aprendizagens**. Em várias disciplinas, a taxa de sucesso é elevada, mas a média permanece significativamente abaixo do referencial.
- A **Tabela 44** evidencia uma melhoria entre o 2.º e o 3.º períodos em numerosas disciplinas, particularmente nas taxas de sucesso dos 10.º e 11.º anos. Apesar desta evolução, mantêm-se diferenças relevantes relativamente aos valores de referência.

Implicações pedagógicas

- Reforçar a diferenciação pedagógica nas disciplinas com desvios persistentes, sobretudo Matemática, Português, Inglês e nas disciplinas científicas em que se verificam maiores fragilidades.
- Intensificar a intervenção precoce nos anos em que as dificuldades surgem ou se agravam, evitando a sua acumulação ao longo do percurso escolar.
- Utilizar sistematicamente a avaliação formativa para identificar aprendizagens não consolidadas, fornecer feedback e reajustar estratégias antes dos momentos de avaliação sumativa.
- Reforçar metodologias de ensino explícito e estruturado, segmentando tarefas complexas, modelando procedimentos e assegurando prática guiada e autónoma.
- Analisar separadamente a taxa de sucesso e a qualidade das classificações, dado que uma elevada percentagem de classificações positivas pode coexistir com médias reduzidas e aprendizagens pouco consolidadas.

Implicações organizacionais

- Promover a articulação curricular e pedagógica entre anos e ciclos, particularmente nas disciplinas em que os desvios negativos se mantêm ao longo de vários níveis de escolaridade.
- Monitorizar de forma mais rigorosa a operacionalização e o impacto das medidas universais, identificando as estratégias concretamente aplicadas e as evidências de progresso dos alunos.
- Nas situações em que as medidas universais se revelem persistentemente insuficientes, avaliar fundamentadamente a necessidade de mobilização de medidas seletivas.
- A eventual mobilização de medidas adicionais não deve decorrer apenas de resultados abaixo dos referenciais, dependendo da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas e da existência de dificuldades acentuadas e persistentes que exijam recursos especializados.

Tabela 45 - Alunos com medidas seletivas - referencial eficácia 1.º. 2.º e 3.º ciclos

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS																								
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso)																							
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?																							
Disciplinas	1.º Ciclo										2.º Ciclo						3.º Ciclo							
	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º		7.º		8.º		9.º							
	D		D		D		D		D		D		D		D		D							
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	-	0,0	-	0,2	▲	0,0	-	-5,5	▼	0,1	▲	0,9	▲	0,1	▲	-4,6	▼						
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-8,1	▼	-3,5	▼	-26,4	▼	0,3	▲	-14,7	▼						
Complemento de Educação Artística		-		-		-		-		-		-		-		-		-						
Educação Artística	0,2	▲	0,2	▲	0,0	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
Educação Física	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,3	▲	0,3	▲	1,1	▲	0,2	▲	-3,9	▼						
Educação Musical	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	▲	0,6	▲	-	-	-	-	-	-						
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-5,2	▼	1,0	▲	-	-	-	-	-	-						
Educação Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-11,5	▼	-4,5	▼	1,3	▲	0,8	▲	-3,8	▼						
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7	▲	1,6	▲	0,0	-						
Estudo do Meio	0,5	▲	0,3	▲	-10,9	▼	-10,8	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-16,9	▼	9,5	▲	-10,5	▼						
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	▲	-10,0	▼	-3,1	▼						
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-14,5	▼	3,5	▲	-	-						
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-25,5	▼	2,1	▲	-	-						
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	▲	-2,9	▼	-	-	-	-	-	-						
Inglês	-	-	-	-	-10,4	▼	-38,5	▼	-15,2	▼	-25,3	▼	-40,8	▼	-32,9	▼	-13,2	▼						
Matemática	1,6	▲	-12,3	▼	-9,9	▼	-37,4	▼	-14,2	▼	-10,5	▼	-37,1	▼	-39,9	▼	-46,2	▼						
Português	3,6	▲	2,0	▲	-10,2	▼	-5,2	▼	-11,7	▼	-11,0	▼	-10,3	▼	-14,2	▼	-14,5	▼						
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	▲	1,0	▲	-5,0	▼	-0,9	▼	-	-						

Tabela 46 - Alunos com medidas seletivas - referencial eficácia 1.º. 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS																												
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso) - Variação Anual																											
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?																											
Disciplinas	1.º Ciclo												2.º Ciclo						3.º Ciclo									
	1.º			2.º			3.º			4.º			5.º			6.º			7.º			8.º			9.º			
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	
Cidadania e Desenvolvimento	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	94,4	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	94,7	100,0	93,75	100,0	95,2	
Ciências Naturais													68,42	82,4	88,2	72,73	84,6	95,0	25	27,3	64,3	70	89,5	95,8	68,75	61,1	81,0	
Complemento de Educação Artística																					100,0			100,0				
Educação Artística	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0																
Educação Física	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	94,74	100,0	100,0	100	91,7	100,0	100	100,0	100,0	82	88,2	100,0	100	94,4	95,2	
Educação Musical													95	100,0	100,0	100	100,0	100,0										
Educação Tecnológica													94,74	88,2	94,1	100	100,0	100,0										
Educação Visual													94,74	82,4	88,2	100	100,0	95,0	91,67	100,0	100,0	94,44	94,1	100,0	87,5	94,4	95,2	
Espanhol																			100	66,7	100,0	100	100,0	100,0	100		100,0	
Estudo do Meio	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100	100,0	88,9	85,71	94,4	88,9																
Físico-Química																			54,55	63,6	71,4	90	84,2	100,0	43,75	72,2	76,2	
Francês																			75	87,5	100,0	76,47	80,0	88,2	93,33	94,4	95,0	
Geografia																					78,6	80	94,7	100,0				
História																					71,4	100	89,5	100,0				
História e Geografia de Portugal													78,95	82,4	94,1	72,73	100,0	95,0										
Inglês							88,89	88,9	88,9	76,92	66,7	61,1	89,47	82,4	82,4	72,73	61,5	70,0	27,27	27,3	42,9	45	47,4	50,0	37,5	55,6	71,4	
Matemática	100	100,0	100,0	100	85,7	85,7	77,78	88,9	88,9	78,57	61,1	61,1	78,95	70,6	76,5	72,73	76,9	80,0	54,55	36,4	42,9	55	36,8	37,5	32,25	22,2	28,6	
Português	100	100,0	100,0	100	100,0	100,0	77,78	88,9	88,9	100	82,4	94,1	78,95	88,2	82,4	72,73	78,9	85,0	54,55	54,6	78,6	80	73,7	79,2	62,5	55,6	81,0	
TIC													100	100	100			100			90,91			95				

Tabela 47 - Alunos com medidas seletivas - referencial qualidade 1.º. 2.º e 3.º ciclos

CRITÉRIO	Qualidade (Médias)																	
ITENS	Como se situam as médias face aos valores de referência?																	
Disciplinas	1.º Ciclo								2.º Ciclo				3.º Ciclo					
	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º		7.º		8.º		9.º	
	D		D		D		D		D		D		D		D		D	
Cidadania e Desenvolvimento	0,1	▲	-0,2	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-0,3	▼	-0,3	▼	-0,6	▼	-0,6	▼
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,0	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,7	▼
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	▼	0,3	▲	-	-
Educação Artística	-0,4	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-1,1	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física	-0,5	▼	-0,3	▼	-0,8	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,3	▼	-0,2	▼	-0,6	▼	-0,8	▼
Educação Musical	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,6	▼	-0,8	▼	-	-	-	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,6	▼	-0,3	▼	-	-	-	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,4	▼	-0,8	▼	-0,1	▼	-0,9	▼
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	▼	-0,7	▼	-0,7	▼
Estudo do Meio	-0,1	▼	-0,6	▼	-1,0	▼	-1,3	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-0,5	▼	-0,6	▼
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-1,0	▼	-0,8	▼
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,6	▼	-	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,0	▼	-0,2	▼	-	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,5	▼	-0,7	▼	-	-	-	-	-	-
Inglês	-	-	-	-	-1,4	▼	-1,4	▼	-1,3	▼	-0,7	▼	-0,9	▼	-1,0	▼	-0,7	▼
Matemática	0,0	▬	-0,8	▼	-1,0	▼	-1,4	▼	-0,5	▼	-0,8	▼	-0,9	▼	-0,9	▼	-1,0	▼
Português	0,2	▲	-0,8	▼	-1,1	▼	-1,1	▼	-0,9	▼	-0,6	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-0,7	▼
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	▼	-0,4	▼	-0,3	▼	-0,4	▼	-	-

Tabela 48 - Alunos com medidas seletivas - referencial qualidade 1.º. 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

CRITÉRIO	Qualidade (Médias) - Variação Anual																								
ITENS	Como se situam as médias face aos valores de referência?																								
Disciplinas	1.º Ciclo												2.º Ciclo						3.º Ciclo						
	1.º			2.º			3.º			4.º			5.º			6.º			7.º			8.º			9.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Cidadania e Desenvolvimento	4,3	4,3	4,6	4,3	4,4	4,3	3,4	3,7	3,8	4,3	4,1	4,2	4,0	4,0	3,7	4,3	4,5	4,2	3,6	3,7	4,1	3,8	3,7	3,7	3,5	3,7	3,8
Ciências Naturais													2,8	2,9	3,0	2,9	3,1	3,4	2,3	2,4	2,7	2,9	3,2	3,2	2,7	2,7	2,9
Complemento de Educação Artística																					3,5			4,2			
Educação Artística	3,7	4,0	4,0	3,4	3,7	3,7	3,2	3,3	3,7	3,6	3,6	3,6															
Educação Física	3,8	4,3	4,0	4,1	4,4	4,3	3,9	3,8	3,9	3,9	3,8	3,9	3,2	3,7	3,7	3,3	3,7	3,9	3,5	3,8	3,9	3,2	3,6	3,7	3,4	3,5	3,5
Educação Musical													3,2	3,4	3,5	3,1	3,2	3,4									
Educação Tecnológica													3,2	3,2	3,4	3,4	3,4	3,6									
Educação Visual													3,1	3,2	3,2	3,5	3,3	3,6	3,3	3,3	3,3	3,4	3,6	3,9	3,2	3,3	3,3
Espanhol																			3,3	3,0	3,5	3,0	3,0	3,0	3,0		3,0
Estudo do Meio	4,5	4,8	4,6	4,0	3,7	3,8	3,4	3,4	3,4	3,0	3,2	3,1															
Físico-Química																			2,5	2,7	2,8	2,9	2,8	3,0	2,4	2,7	2,8
Francês																			2,8	2,9	3,3	3,1	2,9	3,0	3,2	3,1	3,2
Geografia																					3,0	3,0	3,1	3,3			
História																					2,9	3,7	3,6	3,5			
História e Geografia de Portugal													3,2	3,1	3,3	3,1	3,3	3,2									
Inglês							3,3	3,0	3,0	3,2	3,1	3,1	3,0	2,9	2,8	3,0	2,8	3,3	2,5	2,5	2,7	2,5	2,5	2,6	2,6	2,7	2,9
Matemática	4,3	4,3	4,4	3,6	3,4	3,4	3,0	3,1	3,2	2,9	2,8	2,8	3,0	3,0	3,1	2,9	2,8	3,0	2,6	2,5	2,5	2,6	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3
Português	4,2	4,8	4,4	3,5	3,4	3,4	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0	3,1	2,8	2,9	2,8	2,9	3,0	3,2	2,6	2,6	2,9	2,8	2,7	2,8	2,6	2,6	2,8
TIC													3	3	3,76			3,64			3,45			3,4			

Tabela 49 - Alunos com medidas seletivas - referencial Ensino Secundário - CCH

CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso)						Qualidade (Médias)					
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?						Como se situam as médias face aos valores de referência?					
Disciplinas	Secundário						Secundário					
	10.º		11.º		12.º		10.º		11.º		12.º	
	D		D		D		D		D		D	
Português	-5,6	▼	1,6	▲	1,0	▲	0,3	▲	-2,0	▼	-1,2	▼
Matemática A	19,0	▲	-12,4	▼	6,4	▲	2,9	▲	-2,1	▼	0,9	▲
Ed. Física	0,1	▲	0,0	▬	0,0	▬	-0,3	▼	-2,5	▼	-1,3	▼
História A	-15,3	▼	-44,3	▼	4,9	▲	-0,3	▼	-3,4	▼	-0,2	▼
Desenho A	-	-	0,0	▬	0,0	▬	-	-	-2,9	▼	3,1	▲
Biologia e Geologia	3,0	▲	0,4	▲	-	-	0,4	▲	-2,0	▼	-	-
Física e Química A	14,6	▲	-16,1	▼	-	-	2,1	▲	-2,1	▼	-	-
Geometria Descritiva A	9,8	▲	6,9	▲	-	-	5,2	▲	0,6	▲	-	-
Economia A	0,3	▲	-	-	-	-	2,1	▲	-	-	-	-
Geografia A	10,5	▲	4,5	▲	-	-	3,8	▲	-3,3	▼	-	-
Espanhol	0,0	▬	0,6	▲	-	-	-2,5	▼	-5,3	▼	-	-
MACS	8,0	▲	7,9	▲	-	-	2,1	▲	-3,7	▼	-	-
Inglês	2,6	▲	-10,0	▼	-	-	-0,5	▼	-2,4	▼	-	-
HCA	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	-2,0	▼	-	-
Filosofia	5,1	▲	-11,2	▼	-	-	0,6	▲	-2,1	▼	-	-
Inglês (LIII)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biologia	-	-	-	-	0,3	▲	-	-	-	-	1,7	▲
Física	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	-2,2	▼
Economia C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	0,1	▲
Geografia C	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	-2,5	▼
Psicologia B	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	-3,5	▼
Oficina de Artes	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	2,0	▲
Oficina Multimédia B	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	1,1	▲
Sociologia	-	-	-	-	0,0	▬	-	-	-	-	-1,7	▼

Tabela 50- Alunos com medidas seletivas - referencial Ensino Secundário – CCH – **variação anual**.

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO																		
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso) - Variação anual									Qualidade (Médias) - Variação anual								
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									Como se situam as médias face aos valores de referência?								
Disciplinas	Secundário									Secundário								
	10.º			11.º			12.º			10.º			11.º			12.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Português	77,8	92,3	92,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	13,2	14,6	14,9	12,7	12,9	13,3	14,3	14,1	14,8
Matemática A	80,0	100,0	100,0	66,7	80,0	80,0	100,0	100,0	100,0	13,4	15,1	16,0	12,0	11,4	12,2	17,3	15,0	15,3
Ed. Física	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	15,6	16,6	16,9	13,7	14,9	15,3	16,0	16,5	17,0
História A	80,0	83,3	83,3		50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	12,2	12,8	13,2	8,5	9,5	10,0	13,5	13,5	14,0
Desenho A			0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			0,0	15,0	14,0	14,0	19,0	20,0	20,0
Biologia e Geologia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			0,0	16,5	14,0	15,2	14,0	13,0	13,7			0,0
Física e Química A	100,0	100,0	100,0	75,0	80,0	80,0			0,0	12,0	14,7	15,2	10,5	12,4	12,4			0,0
Geometria Descritiva A	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			0,0		19,0	20,0	14,0	15,0	16,5			0,0
Economia A	66,7	100,0	100,0			0,0			0,0	13,3	16,0	17,0	0,0	0,0	0,0			0,0
Geografia A	75,0	100,0	100,0		50,0	100,0			0,0	15,0	16,3	17,0	8,5	9,5	10,5			0,0
Espanhol		100,0	100,0		100,0	100,0			0,0		13,6	13,6		10,0	10,0			0,0
Espanhol II																		
MACS	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			0,0	14,0	15,5	16,0	10,0	10,0	10,0			0,0
Inglês	88,9	92,3	100,0	85,7	88,9	88,9			0,0	13,7	15,0	15,4	11,9	13,4	14,4			0,0
HCA			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	14,0	15,0	16,0			0,0
Filosofia	88,9	100,0	100,0	66,7	87,5	87,5			0,0	13,2	14,3	15,2	12,5	12,9	13,6			0,0
Inglês (LIII)			0,0			0,0	100,0		0,0			0,0			0,0			0,0
Biologia			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	17,5	18,0	19,5
Física			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	15,0	14,3	15,3
Economia C			0,0			0,0	100,0		0,0			0,0			0,0			0,0
Aplicações Informáticas B			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	16,0	17,8	19,2
Geografia C			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	14,0	14,0	14,0
Psicologia B			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	12,5	14,5	14,5
Oficina de Artes			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	20,0	20,0	20,0
Oficina Multimédia B			0,0			0,0	100,0	100,0	100,0			0,0			0,0	16,0	19,0	20,0
Sociologia							100,0	100,0								14,0	15,0	

A análise dos dados do **3.º período de 2025/2026**, relativos aos alunos com medidas seletivas, permite identificar os seguintes aspetos, conforme apresentado nas **Tabelas 45 a 50**.



Ensino Básico

- No **1.º ciclo**, a eficácia é globalmente favorável no 1.º ano, mas evidencia fragilidades crescentes nos anos seguintes. No 3.º e no 4.º anos, destacam-se os resultados inferiores aos referenciais em Estudo do Meio, Português, Matemática e Inglês, sendo particularmente expressivos, no 4.º ano, os desvios em Inglês (-38,5 pontos percentuais) e Matemática (-37,4).
- No **2.º ciclo**, mantêm-se dificuldades relevantes nas disciplinas estruturantes. Inglês, Matemática e Português apresentam taxas de sucesso inferiores aos referenciais nos dois anos, verificando-se ainda fragilidades em Ciências Naturais e Educação Visual. Os desvios mais elevados registam-se em Inglês, sobretudo no 6.º ano (-25,3 pontos percentuais).
- No **3.º ciclo**, as dificuldades são mais acentuadas e abrangem várias disciplinas. Matemática, Inglês e Português apresentam resultados inferiores aos referenciais nos três anos de escolaridade. Em Matemática, os desvios atingem -37,1 pontos percentuais no 7.º ano, -39,9 no 8.º e -46,2 no 9.º ano.
- No 7.º ano, verificam-se ainda diferenças expressivas em Ciências Naturais (-26,4 pontos percentuais), História (-25,5), Físico-Química (-16,9) e Geografia (-14,5). No 9.º ano, persistem fragilidades em Ciências Naturais (-14,7) e Físico-Química (-10,5).
- Ao nível da **qualidade das aprendizagens**, as médias permanecem abaixo dos valores de referência na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade (**Tabela 47**). As diferenças mais relevantes concentram-se em Estudo do Meio, Português, Matemática e Inglês no 1.º ciclo e em várias disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos.
- A evolução anual apresentada nas **Tabelas 46 e 48** evidencia melhorias entre o 2.º e o 3.º períodos em algumas disciplinas. Contudo, estas não são generalizadas nem suficientes para eliminar os desvios persistentes relativamente aos referenciais.

Ensino Secundário científico-humanístico

- No **10.º ano**, a eficácia é globalmente favorável, situando-se várias disciplinas acima dos valores de referência. As principais exceções são História A (-15,3 pontos percentuais) e Português (-5,6).
- No **11.º ano**, verifica-se o quadro mais desfavorável, com desvios expressivos em História A (-44,3 pontos percentuais), Física e Química A (-16,1), Matemática A (-12,4), Filosofia (-11,2) e Inglês (-10,0). Em contrapartida, Geometria Descritiva A, Geografia A, MACS e Português atingem ou superam os referenciais.
- No **12.º ano**, as taxas de sucesso situam-se nos valores de referência ou acima destes em todas as disciplinas com resultados disponíveis, evidenciando uma situação globalmente favorável.
- A **qualidade** apresenta um padrão distinto da eficácia. No 10.º ano, várias disciplinas registam médias superiores aos referenciais, embora se mantenham resultados inferiores em Espanhol, Inglês, Educação Física e História A.
- No 11.º ano, as médias encontram-se abaixo dos referenciais na quase totalidade das disciplinas. Os desvios são particularmente elevados em Espanhol (-5,3 valores), MACS (-3,7), História A (-3,4), Geografia A (-3,3) e Desenho A (-2,9).
- No 12.º ano, a qualidade é mais heterogénea: Matemática A, Desenho A, Biologia, Aplicações Informáticas B, Oficina de Artes e Oficina Multimédia B superam os valores

de referência, enquanto persistem fragilidades em Psicologia B, Geografia C, Física, Sociologia, Educação Física e Português.

- A variação anual apresentada na **Tabela 50** evidencia progressos entre o 2.º e o 3.º períodos em diversas disciplinas, sobretudo no 10.º e no 12.º anos. No 11.º ano, porém, os resultados continuam a revelar dificuldades significativas, especialmente ao nível da qualidade das aprendizagens.

Implicações pedagógicas

- Reforçar a intervenção diferenciada em Matemática, Português, Inglês e nas disciplinas científicas em que se verificam desvios persistentes.
- Intensificar o acompanhamento dos alunos com medidas seletivas nos 2.º e 3.º ciclos e no 11.º ano, níveis em que se concentram as maiores diferenças relativamente aos referenciais.
- Utilizar sistematicamente a avaliação formativa para identificar aprendizagens não consolidadas, fornecer feedback e reajustar as estratégias antes da avaliação sumativa.
- Assegurar que cada medida seletiva corresponde a uma intervenção concreta, com objetivos, responsáveis, frequência, duração e indicadores de eficácia claramente definidos.
- Analisar conjuntamente a taxa de sucesso e a qualidade, uma vez que a obtenção de classificações positivas pode coexistir com médias inferiores aos referenciais e com aprendizagens pouco consolidadas.

Implicações organizacionais

- Reforçar a articulação entre docentes, diretores de turma, EMAEI e técnicos especializados nos anos e disciplinas em que os desvios são mais acentuados.
- Promover a continuidade pedagógica entre ciclos, com particular atenção à transição do 1.º para o 2.º ciclo e do 3.º ciclo para o ensino secundário.
- Avaliar a fidelidade da implementação das medidas seletivas, distinguindo entre insuficiência da própria medida e aplicação irregular ou pouco sistemática.
- Reformular as medidas quando os resultados se mantêm persistentemente abaixo dos referenciais. A mobilização de medidas adicionais não deve decorrer automaticamente desses resultados, exigindo a demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas e a existência de dificuldades acentuadas e persistentes que requeiram recursos especializados.

O bloco relativo às **medidas adicionais** não pode ser atualizado a partir das Tabelas 45 a 50, uma vez que estas apresentam exclusivamente dados referentes às medidas seletivas. Reformulá-lo sem os respetivos referenciais implicaria extrapolar informação não documentada.

Os dados das medidas adicionais indicam uma eficácia globalmente elevada, com taxas de sucesso muito favoráveis na maioria das situações. Contudo, a análise da qualidade mostra que as aprendizagens nem sempre estão plenamente consolidadas, sobretudo em anos de transição e em disciplinas estruturantes. Assim, embora as medidas adicionais pareçam cumprir a função de garantir sucesso escolar, importa continuar a monitorizar a profundidade e estabilidade das aprendizagens, evitando que a taxa de sucesso oculte fragilidades no desempenho efetivo dos alunos.

6. Tipologia de MSAI

No 1.º período do ano letivo 2025/2026, a monitorização das medidas implementadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 permitiu caracterizar a tipologia das intervenções mobilizadas para responder à diversidade de perfis e necessidades dos alunos do agrupamento. Esta análise estatística incide sobre a categorização das medidas em três níveis: universais, seletivas e adicionais, conforme definido no quadro legal e operacional das MSAI (tabela 51).

Tabela 51 - Distribuição das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, por tipo de medida e período de avaliação.

Tipo de medidas	1P		2P		3P	
	FA	%	FA	%	FA	%
Universais						
Acomodações curriculares	1099	25,9	1229	25,7	1225	25,6
Diferenciação pedagógica	1159	27,3	1311	27,4	1304	27,2
Enriquecimento curricular	254	6,0	274	5,7	276	5,8
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	902	21,3	1031	21,5	1034	21,6
Promoção do comportamento pró-social	829	19,5	943	19,7	950	19,8
TOTAL	**4243**	**100,0**	**4788**	**100,0**	**4789**	**100,0**
Seletivas						
Adaptações curriculares não significativas	96	20,6	99	19,7	98	19,1
Antecipação e o reforço das aprendizagens	163	35,1	184	36,7	192	37,5
Apoio psicopedagógico	200	43,0	214	42,6	212	41,4
Apoio tutorial	5	1,1	4	0,8	9	1,8
Percursos curriculares diferenciados	1	0,2	1	0,2	1	0,2
TOTAL	**465**	**100,0**	**502**	**100,0**	**512**	**100,0**
Adicionais						
Adaptações curriculares significativas	49	36,8	51	37,0	50	36,5
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	44	33,1	44	31,9	44	32,1
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	24	18,0	25	18,1	25	18,2
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	1	0,8	1	0,7	1	0,7
Plano individual de transição	15	11,3	17	12,3	17	12,4
TOTAL	**133**	**100,0**	**138**	**100,0**	**137**	**100,0**

Conforme apresentado na **Tabela 51**, no 3.º período foram registadas 5438 ocorrências de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. As medidas universais mantiveram-se como a resposta predominante, representando 88,1% do total (4789 ocorrências). Neste nível, destacou-se a diferenciação pedagógica (27,2%), seguida das acomodações curriculares (25,6%), da intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos (21,6%) e da promoção do comportamento pró-social (19,8%). O enriquecimento curricular continuou a apresentar menor expressão (5,8%), revelando uma mobilização bastante inferior à das restantes medidas universais.

As medidas seletivas corresponderam a 9,4% do total das ocorrências (n=512). O apoio psicopedagógico manteve-se como a medida mais mobilizada (41,4%), seguindo-se a antecipação e o reforço das aprendizagens (37,5%) e as adaptações curriculares não significativas (19,1%). O apoio tutorial aumentou de quatro para nove ocorrências, embora continue a

apresentar uma expressão reduzida (1,8%), enquanto os percursos curriculares diferenciados permaneceram residuais (0,2%).

As medidas adicionais representaram 2,5% do total (n=137). Predominaram as adaptações curriculares significativas (36,5%) e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (32,1%), seguindo-se o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (18,2%) e o plano individual de transição (12,4%). A frequência do ano de escolaridade por disciplinas manteve uma aplicação residual, com uma ocorrência (0,7%).

Comparativamente com o 2.º período, o número total de ocorrências aumentou ligeiramente, passando de 5428 para 5438. As medidas universais mantiveram-se praticamente inalteradas, aumentando de 4788 para 4789 ocorrências. As medidas seletivas registaram um acréscimo de 502 para 512, enquanto as medidas adicionais diminuíram ligeiramente, de 138 para 137. Face ao 1.º período, verifica-se um aumento global de 597 ocorrências, concentrado sobretudo nas medidas universais.

Globalmente, a **Tabela 51** evidencia uma distribuição estável ao longo do ano letivo, com claro predomínio das medidas universais e mobilização progressivamente mais restrita das medidas seletivas e adicionais. Esta estrutura é coerente com o modelo multinível, segundo o qual as respostas universais constituem a base da intervenção educativa. Contudo, o elevado número de ocorrências não constitui, por si só, evidência da eficácia das medidas, devendo ser analisado em articulação com a sua operacionalização concreta, a regularidade da implementação e os resultados obtidos pelos alunos.

7. Mobilização de submedidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Os valores apresentados correspondem a referências a submedidas mobilizadas, isto é, ao número de registos/células preenchidas nos documentos de monitorização. Assim, estes dados não correspondem diretamente ao número de alunos, nem permitem, por si só, avaliar a eficácia ou a qualidade das medidas. A sua leitura deve ser feita como indicador da intensidade e diversidade da mobilização das submedidas.

Nesta base de análise, foram identificadas 29 960 referências a submedidas, distribuídas por medidas universais e seletivas. Não constam registos de submedidas adicionais nesta folha de tratamento, pelo que a sua análise deverá ser realizada com base noutros instrumentos de monitorização, quando aplicável (Tabela 52).

Tabela 52 - Distribuição global das submedidas.

Nível de MSAI	N.º de referências	%
Universais	26 604	88,8%
Seletivas	3 356	11,2%
Total	**29 960**	**100%**

A distribuição global evidencia o claro predomínio das **submedidas universais**, que representam **88,8%** do total de referências. Este resultado é coerente com a lógica do modelo multinível, no qual as medidas universais constituem a primeira linha de resposta educativa e devem estar disponíveis para todos os alunos.

As **submedidas seletivas** representam **11,2%** das referências, assumindo uma expressão mais reduzida, mas pedagogicamente relevante, por corresponderem a respostas mais direcionadas para alunos cujas necessidades de suporte não foram suficientemente respondidas pelas medidas universais.

Tabela 53 - Submedidas universais mobilizadas.

Tipo de submedida universal	N.º de referências	% do total de referências
Acomodações curriculares	15 413	51,4%
Diferenciação pedagógica	7 439	24,8%
Promoção do comportamento pró-social	1 981	6,6%
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	1 532	5,1%
Enriquecimento curricular	239	0,8%

Nas medidas universais (Tabela 53), destacam-se claramente as **acomodações curriculares**, com 15 413 referências, correspondendo a mais de metade do total de registos. Segue-se a **diferenciação pedagógica**, com 7439 referências. Estes dados indicam que a intervenção se centra, sobretudo, na criação de condições de acesso ao currículo, na adaptação das tarefas, dos recursos, dos ritmos de trabalho e das formas de apoio em sala de aula.

As submedidas associadas à **promoção do comportamento pró-social** e à **intervenção em pequenos grupos** apresentam expressão intermédia, enquanto o **enriquecimento curricular** surge com uma mobilização residual. Este dado poderá justificar reflexão pedagógica, sobretudo

se se pretender reforçar práticas de prevenção, participação, desenvolvimento de potencialidades e diversificação das experiências de aprendizagem.

Tabela 54 - Submedidas universais mais mobilizadas

Submedida universal	N.º de referências
Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação	1027
Apoio direto ao aluno na realização das tarefas	1010
Promover participação ativa em tarefas com maior probabilidade de sucesso	911
Assegurar que as orientações são compreendidas	868
Utilizar regras simples e claras	777

As submedidas universais mais mobilizadas (Tabela 54) apontam para práticas centradas no **apoio direto ao aluno**, na motivação, na clarificação de instruções e **na organização do comportamento em sala de aula**. Trata-se de respostas pedagogicamente pertinentes, mas cuja eficácia depende da forma como são concretizadas nas diferentes disciplinas.
Assim, importa garantir que estas submedidas não são registadas de forma genérica, mas operacionalizadas através de estratégias observáveis, ajustadas ao perfil do aluno e monitorizadas em função do seu impacto no desempenho, na participação e na autonomia.

Tabela 55 - Submedidas seletivas mobilizadas

Tipo de submedida seletiva	N.º de referências	% do total de referências
Apoio psicopedagógico	1505	5,0%
Antecipação e reforço das aprendizagens	1027	3,4%
Adaptações curriculares não significativas	775	2,6%
Apoio tutorial	44	0,1%
Percursos curriculares diferenciados	5	residual

Nas medidas seletivas (Tabela 55), o maior número de referências corresponde ao **apoio psicopedagógico**, seguido da **antecipação e reforço das aprendizagens** e das **adaptações curriculares não significativas**. Estes dados são coerentes com a natureza das medidas seletivas, que visam responder a necessidades de suporte mais específicas, não suficientemente colmatadas pelas medidas universais.
A reduzida expressão do **apoio tutorial** e dos **percursos curriculares diferenciados** deve ser interpretada com prudência. Pode refletir a menor necessidade destas respostas ou, em alternativa, uma menor mobilização formal destas submedidas. Esta questão poderá justificar análise posterior em sede de EMAEI, sobretudo quando existam alunos com dificuldades persistentes, desorganização acentuada, baixa autonomia ou percurso escolar irregular.

Tabela 56 - Submedidas seletivas mais mobilizadas

Submedida seletiva	N.º de referências
Apoio mais específico dentro da sala de aula	361
Adaptações ao currículo que garantam as Aprendizagens Essenciais	262
Intervenção direta por professor especializado	238
Capacitação indireta dos professores/outros agentes educativos	222
Intervenção direta no domínio cognitivo	220

As submedidas seletivas mais mobilizadas (Tabela 56) revelam uma intervenção centrada no **apoio em contexto de sala de aula**, no reforço das aprendizagens e na intervenção especializada,

direta ou indireta. Esta distribuição sugere uma tentativa de manter o aluno ligado ao currículo comum, recorrendo a apoios complementares e a ajustamentos que não comprometem as Aprendizagens Essenciais.

Contudo, deve continuar a assegurar-se que as adaptações curriculares não significativas são devidamente fundamentadas, explicitando as aprendizagens a priorizar, as estratégias de acesso ao currículo, os instrumentos de avaliação e os indicadores de monitorização.

Tabela 57 - Distribuição por disciplina

Disciplina / área	N.º de referências	% do total	Índice de diversidade
Português	5285	17,6%	99%
Matemática	4763	15,9%	99%
Inglês	2947	9,8%	96%
Estudo do Meio	1860	6,2%	88%
Ciências Naturais	1623	5,4%	89%

A análise por disciplina (Tabela 57) evidencia uma forte concentração das referências em **Português**, **Matemática** e **Inglês**, que, em conjunto, representam uma parte muito significativa da mobilização de submedidas. Esta concentração é pedagogicamente compreensível, considerando a centralidade destas disciplinas no percurso escolar, a sua carga curricular e o peso que assumem nos processos de avaliação e progressão.

O elevado número de referências nestas disciplinas não deve, contudo, ser interpretado como maior eficácia das medidas. Indica apenas que existe maior volume de mobilização de submedidas. A avaliação do seu impacto terá de ser cruzada com os dados de sucesso académico, qualidade das classificações, participação dos alunos e evolução entre períodos.

Tabela 57 - Distribuição por ciclo

Ciclo / nível de ensino	N.º de referências	% do total	Índice de diversidade
3.º ciclo	9687	32,3%	97
1.º ciclo	9305	31,1%	89
2.º ciclo	4858	16,2%	90
Secundário	2644	8,8%	83
Profissional	2564	8,6%	84
Pré-escolar	902	3,0%	71

A distribuição por ciclo (Tabela 57) mostra maior concentração de referências no **3.º ciclo** e no **1.º ciclo**. O 3.º ciclo apresenta o valor mais elevado, com **9687 referências**, o que é coerente com a maior incidência de alunos sinalizados e com a persistência de dificuldades em várias disciplinas estruturantes.

O 1.º ciclo apresenta igualmente um peso muito expressivo, com **9305 referências**, podendo refletir uma mobilização mais sistemática de respostas preventivas e de intervenção precoce. Esta leitura é pedagogicamente relevante, uma vez que a intervenção nos primeiros anos de escolaridade pode reduzir a acumulação de dificuldades nos ciclos seguintes.

O **índice de diversidade** corresponde à proporção de submedidas distintas efetivamente mobilizadas, face ao universo de submedidas disponíveis para análise.

De forma simplificada, permite perceber se, numa disciplina ou ciclo, foi mobilizado um conjunto restrito ou alargado de submedidas. Por exemplo, um índice de diversidade de 99% em Português ou Matemática significa que foram mobilizadas praticamente todas as submedidas

disponíveis no universo analisado. Este dado revela amplitude da resposta educativa, mas não permite concluir, por si só, que a intervenção foi mais eficaz ou mais adequada.

A diversidade deve, por isso, ser interpretada em articulação com outros indicadores, nomeadamente:

- adequação das medidas;
- evolução do desempenho dos alunos;
- qualidade das classificações;
- participação nas atividades;
- autonomia;
- necessidade de reformulação das medidas.

Um índice de diversidade muito elevado pode indicar uma resposta pedagógica ampla e ajustada à heterogeneidade dos alunos, mas também pode sugerir dispersão ou falta de focalização, caso as submedidas não estejam claramente associadas às barreiras identificadas.

A análise das submedidas confirma o predomínio das medidas universais, sobretudo através de acomodações curriculares e diferenciação pedagógica. Este padrão é coerente com o modelo multinível de intervenção e com a necessidade de garantir respostas acessíveis a todos os alunos. As submedidas mais frequentes centram-se no apoio direto, na clarificação de instruções, no reforço positivo, na organização das tarefas e na promoção da participação. Estes registos evidenciam uma preocupação com a criação de condições de acesso ao currículo e com a regulação do envolvimento dos alunos nas atividades escolares.

Nas medidas seletivas, predominam o apoio psicopedagógico, a antecipação e reforço das aprendizagens e as adaptações curriculares não significativas. Esta distribuição sugere a existência de respostas mais direcionadas para alunos que necessitam de suporte complementar, mantendo-se como referência o acesso às Aprendizagens Essenciais.

A maior concentração de submedidas em Português, Matemática e Inglês, bem como no 3.º ciclo e no 1.º ciclo, deve orientar a reflexão pedagógica das estruturas intermédias, sobretudo no que respeita à coerência entre dificuldades identificadas, submedidas mobilizadas e impacto nas aprendizagens.

8. Análise SWOT

A leitura global dos dados de monitorização das MSAI permite identificar padrões consistentes na distribuição das medidas, na sua eficácia percebida e nas necessidades dos alunos. Para sistematizar estes resultados e apoiar a tomada de decisão, apresenta-se de seguida uma análise SWOT, que sintetiza os principais pontos fortes e fragilidades do modelo em implementação, bem como as oportunidades e ameaças que se colocam à sua consolidação no Agrupamento.

Pontos Fortes / Potencialidades	Pontos Frágeis / Constrangimentos
▪ Existência de um processo sistemático de recolha, tratamento e análise dos dados das MSAI, abrangendo ciclos, anos, disciplinas, tipologias, submedidas, adequação e sucesso académico. ▪ Capacidade de resposta e acompanhamento da EMAEI, traduzida na realização de 45 reuniões, correspondentes a 180 horas de trabalho, e na avaliação de 180 alunos ao longo do ano letivo. ▪ Trabalho colaborativo entre os elementos da EMAEI e articulação com docentes, diretores de turma, famílias, alunos, técnicos e estruturas internas e externas. ▪ Existência de um Manual de Procedimentos e de um referencial de avaliação do impacto das MSAI, que favorecem a uniformização dos procedimentos, dos critérios e da tomada de decisão. ▪ Evolução favorável da avaliação da adequação das medidas: no 3.º período, foram avaliadas como muito adequadas ou adequadas 79,2% das medidas universais, 82,4% das seletivas e 90,6% das adicionais. ▪ Redução das medidas não avaliadas, das reformulações e dos pedidos de avaliação à EMAEI, sugerindo maior estabilização dos procedimentos de monitorização e decisão. ▪ Predomínio das medidas universais, coerente com o modelo multinível, mantendo-se uma mobilização mais restrita das medidas seletivas e adicionais. ▪ Produção regular de relatórios, análises estatísticas, sínteses e instrumentos de divulgação, contribuindo para uma tomada de decisão progressivamente mais sustentada em dados.	▪ Percentagem elevada de alunos sinalizados, atingindo 36,2% da população escolar, com particular concentração no 3.º ciclo, onde estão sinalizados 50,2% dos alunos. ▪ Risco de banalização das medidas universais e de transformação da sinalização num procedimento administrativo, sem correspondência necessária com uma intervenção pedagógica diferenciada e monitorizável. ▪ Resultados académicos dos alunos com medidas universais e seletivas abaixo dos referenciais em diversas disciplinas, sobretudo Matemática, Português, Inglês e algumas disciplinas científicas. ▪ Discrepância entre a avaliação globalmente favorável da adequação das MSAI e a persistência de taxas de sucesso e médias inferiores aos referenciais, tornando necessário verificar a fidelidade da implementação e a validade das evidências utilizadas. ▪ Operacionalização desigual das submedidas, com predomínio de respostas mais genéricas e reduzida utilização do enriquecimento curricular, do apoio tutorial e de outras intervenções específicas. ▪ Insuficiente consolidação do DUA, da diferenciação pedagógica, do ensino explícito e da avaliação formativa enquanto práticas regulares de sala de aula. ▪ Registo reduzido de barreiras pedagógicas, organizacionais e contextuais: apenas 1,0% das referências da análise de conteúdo incide na organização escolar, predominando explicações centradas nas características ou atitudes dos alunos. ▪ Aplicação ainda desigual do referencial de avaliação do impacto e persistência de registos incompletos, genéricos ou pouco fundamentados. ▪ Sobrecarga de trabalho da EMAEI, dos diretores de turma e dos docentes, associada ao elevado volume de sinalizações, registos, reuniões, atualizações documentais e processos de monitorização. ▪ Necessidade de melhorar a comunicação entre a EMAEI e as restantes estruturas pedagógicas e de

	reforçar o reconhecimento institucional do trabalho desenvolvido.
Oportunidades	**Ameaças**
▪ Enquadramento legal e político favorável à consolidação de uma cultura de escola inclusiva, à intervenção multinível e à avaliação da eficácia das medidas. ▪ Possibilidade de articular os dados da EMAEI com a autoavaliação do Agrupamento, o Projeto Educativo, os departamentos curriculares, as coordenações de ciclo e o Conselho Pedagógico. ▪ Disponibilidade de orientações nacionais, conhecimento científico e ofertas de formação sobre DUA, avaliação formativa, diferenciação pedagógica, ensino estruturado e intervenção nas perturbações da aprendizagem específica. ▪ Reforço das parcerias com Município, Centro de Recursos para a Inclusão, Centro de Recursos Educativos, serviços de saúde, serviços sociais e outras entidades da comunidade. ▪ Utilização do INOVAR, do Teams, do simulador de avaliação e de ferramentas de tratamento de dados para automatizar procedimentos, reduzir redundâncias e criar indicadores de alerta precoce. ▪ Utilização dos dados longitudinais para definir intervenções universais ao nível da escola, dirigidas às disciplinas, anos e transições em que os desvios são mais persistentes. ▪ Desenvolvimento de protocolos de transição entre ciclos, nomeadamente do 4.º para o 5.º ano e do 9.º para o 10.º ano, assegurando continuidade das medidas e transferência de informação relevante. ▪ Maior participação dos alunos e das famílias na definição, monitorização e avaliação das respostas educativas. ▪ Disseminação, entre departamentos e ciclos, das práticas que evidenciem maior impacto na aprendizagem, participação e autonomia dos alunos.	▪ Crescimento e maior complexidade das dificuldades académicas, comportamentais, socioemocionais e sociais, podendo aumentar a pressão sobre os recursos da escola e da EMAEI. ▪ Insuficiência ou instabilidade dos recursos humanos especializados, dos tempos de apoio, da coadjuvação e das respostas externas necessárias à implementação das medidas. ▪ Aumento da burocratização dos processos, com risco de deslocação do foco da intervenção pedagógica para o cumprimento documental. ▪ Persistência da falta de assiduidade, da desmotivação, da ausência de hábitos de estudo, da não realização das tarefas e de fatores familiares ou sociais que limitam o impacto das medidas escolares. ▪ Pressão para mobilizar medidas seletivas ou adicionais com base exclusivamente no insucesso académico, sem demonstração da insuficiência das intervenções anteriormente implementadas. ▪ Resistência à adoção do referencial de avaliação, do DUA e de práticas sistemáticas de registo, monitorização e tomada de decisão baseada em evidências. ▪ Dependência da capacidade de resposta e dos tempos de intervenção das entidades externas, podendo ocorrer descontinuidade ou atraso nos apoios especializados. ▪ Mudanças de docentes, transições de ciclo e alterações organizacionais que dificultem a continuidade das estratégias e a utilização de referências válidas para avaliação da evolução dos alunos. ▪ Persistência de resultados abaixo dos referenciais, apesar do elevado número de medidas mobilizadas, podendo contribuir para a desvalorização das MSAI e para uma perceção de reduzida eficácia do modelo.

9. Recomendações

- Garantir que a sinalização e a definição das MSAI **respondem a necessidades efetivamente identificadas**, evitando a sua utilização como mero procedimento administrativo associado ao risco de insucesso.
- Reforçar a **aplicação intencional** das medidas universais nas turmas com maior número de alunos sinalizados, assegurando a sua operacionalização concreta e a avaliação do respetivo impacto.
- **Adequar os apoios educativos às dificuldades identificadas**, com particular atenção às transições de ciclo e às disciplinas que apresentam desvios persistentes, nomeadamente Português, Matemática, Inglês e algumas disciplinas científicas.
- Garantir que as medidas e submedidas são associadas às disciplinas em que existem **barreiras à aprendizagem**, evitando registos genéricos e clarificando objetivos, estratégias e responsáveis.
- Assegurar, nos alunos com **perturbações da aprendizagem específica**, a mobilização das adaptações necessárias em **todas** as disciplinas em que se revelem pertinentes.
- **Reforçar a monitorização** das medidas, considerando o seu impacto nas aprendizagens, na participação, na autonomia e na progressão dos alunos, e não apenas o seu registo formal.
- **Reformular** atempadamente as medidas avaliadas como pouco ou nada adequadas, identificando os fatores que limitaram a sua eficácia.
- **Melhorar a identificação e o registo das barreiras pedagógicas**, curriculares e organizacionais, evitando que a explicação das dificuldades se centre exclusivamente nas características ou atitudes dos alunos.
- Reforçar a **articulação entre docentes**, diretores de turma, EMAEI, estruturas pedagógicas, famílias e serviços especializados, promovendo uma responsabilidade efetivamente partilhada pela implementação e avaliação das respostas educativas.
- **Simplificar e articular** os procedimentos de registo e monitorização, reduzindo redundâncias e valorizando o tempo destinado à intervenção pedagógica e ao acompanhamento dos alunos.

10.Futuras ações

A equipa EMAEI propõe a realização das seguintes ações:

- Adequação dos procedimentos da EMAEI a eventuais alterações do enquadramento normativo da educação inclusiva.
- Acompanhamento sistemático dos alunos com RTP, PEI e PIT.
- Preenchimento e atualização dos documentos de monitorização das MSAI.
- Análise estatística das MSAI e das respetivas submedidas, articulando os resultados com os indicadores de sucesso educativo.
- Produção dos relatórios de monitorização e das respetivas newsletters.
- Revisão do Manual de Procedimentos da EMAEI, sempre que se revele necessário.
- Manutenção e atualização da página da EMAEI e do CAA, integrada no sítio institucional do AECCB.
- Aplicação de um questionário à comunidade educativa, no âmbito do processo de autoavaliação da EMAEI.
- Realização de reuniões com os alunos em transição de ciclo, assegurando a análise da continuidade plurianual das medidas.
- Dinamização de uma sessão de formação dirigida a docentes e famílias sobre a transição para a vida pós-escolar, incluindo o acesso ao ensino superior e a empregabilidade.
- Realização de sessões de articulação com intervenientes internos e externos envolvidos nos processos de identificação, avaliação e acompanhamento dos alunos.
- Realização de sessões de trabalho individualizadas com EGT, PTT e DT.

Vila Nova de Famalicão, 23 de julho de 2026

Equipa da EMAEI